



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

**Prática de Ensino Supervisionada
Arte e Design (8º Ano)
Educação Expressiva
As Artes Visuais para além de Si**

Ana Cristina Gonçalves Quadrado

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador Científico: Prof.^a Doutora Fátima Oliveira Caiado
Orientador Pedagógico: Dr. João Paulo Trigueiros

Covilhã, Junho de 2012

"(...) Agora vou-te contar o tal segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos..."

(Antoine Saint Exupéry, 27.ª Edição 2007. *O principezinho*, p.74)

Agradecimentos

Por todo o apoio, motivação, disponibilidade, sensibilidade, humanidade, orientação e ensinamentos, que marcaram todo o processo de desenvolvimento pessoal e profissional que constituiu a realização deste trabalho, o meu profundo e sincero agradecimento à Professora Doutora Fátima Oliveira Caiado.

Por toda a confiança, motivação, flexibilidade, disponibilidade, e ensinamentos pedagógicos e didáticos, o meu sincero agradecimento ao Professor João Paulo Trigueiros.

Pelo enriquecimento profissional e pessoal que me facultaram e incentivaram a uma constante aprendizagem, o meu sincero agradecimento a todas as crianças e jovens com quem tive oportunidade de trabalhar.

Por todo o afeto, palavras de incentivo, companheirismo e clarividência, o meu sincero agradecimento às minhas amigas e colegas de jornada Ana Cardoso e Cláudia Saraiva.

Por todos os momentos de partilha e cooperação, o meu sincero agradecimento aos meus colegas e amigos Bruno Florindo, Francesco Pignatelli, Rita Ribeiro, Ana Oliveira e Márcio Martins.

Por todas as correções, sugestões e disponibilidade, o meu sincero agradecimento aos meus amigos Sofia Prata e Paulo Neves.

Por toda a amizade, carinho, paciência e incentivo incondicionais, o meu sincero agradecimento à minha família e amigos.

O meu profundo Bem-haja!

Resumo

O presente Relatório de estágio intitulado "Educação Expressiva - As Arte Visuais para além de Si". Surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O Relatório está dividido em dois pontos fundamentais. O primeiro ponto tem como principal objetivo pesquisar como é que um professor de artes visuais pode tornar a sua prática pedagógica mais holística, criativa, emotiva, próxima e versátil, abrindo os seus horizontes para outras metodologias e conceitos de trabalho. Neste sentido, procura-se conhecer e saber o que é a Educação Expressiva e como esta pode contribuir para a educação integral das crianças e jovens. Além disso, faz-se uma diferenciação, ainda que sucinta, entre a Educação Expressiva e a Educação pela Arte, sendo apresentadas algumas das respetivas potencialidades. Apesar de estarmos perante um conceito bastante recente em Portugal, dá-se a conhecer as suas metodologias, bem como as possibilidades da sua aplicabilidade a qualquer área e disciplina de ensino.

O segundo ponto reflete sobre o percurso de aprendizagem da prática de ensino supervisionada realizada no 3º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na cidade da Covilhã.

Ao longo de todo o trabalho desenvolvido, procurou-se descobrir, essencialmente, como melhorar, qualificar e enriquecer, de uma forma motivadora, criativa e apelativa, a ação de um futuro docente que se encontra em constante construção e evolução e que contempla constantemente a oportunidade de crescimento e enriquecimento pessoal e profissional.

Palavras-chave

Educação integral, Educação Expressiva, Prática de Ensino Supervisionada

Abstract

This report entitled "Education expressive - the Visual Arts in addition to you". It comes within the framework of the Master in Teaching Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education.

The Report is divided into two fundamental points. The first point has as main objective to research how a teacher of visual arts can become his pedagogical practice more holistic, creative, emotive, close and versatile, opening their horizons to other methodologies and concepts of labor. In this sense, we are trying to understand and know what the expressive Education is and how it can contribute to the integral education of children and young people. In addition, it is a differentiation, even briefly, between the expressive Education and the education through art, being presented some of their potential. Although we are facing a fairly new concept in Portugal, their methodologies are being introduced, as well as the possibilities of its applicability to any area and school subject.

The second point reflects on the learning path of supervised teaching practice performed in the 3rd Cycle of Basic Education in Quinta das Palmeiras High School, in the city of Covilhã.

Throughout the work, we tried to discover, essentially, how to improve, qualify and enrich, in a motivating, creative and appealing way, the action of a future teacher who is in constant construction and evolution and constantly contemplates the opportunity for growth and personal and professional enrichment.

Keywords

Integral education, Expressive Education, Supervised Teaching Practice

Índice

Agradecimentos	v
Resumo	vii
Abstract	ix
Índice	xi
Lista de Figuras	xiii
Lista de Tabelas	xv
Lista de Acrónimos	xvii
Introdução	1
Capítulo I Pesquisa Científica	3
1.1. Pertinência da Pesquisa	3
1.2. Educação e Educação pela Arte	5
1.3. Educação pela Arte versus Educação Expressiva	9
1.4. Educação Expressiva	13
1.5. Educação Expressiva e Ensino	23
1.6. Reflexões finais sobre Educação Expressiva	27
Capítulo II Relatório da Prática de Ensino Supervisionada	29
2.1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	29
2.2. Caracterização do Contexto Escolar	31
2.2.1. A Escola Secundária Quinta das Palmeiras	31
2.2.2. O Departamento de Expressões e Grupo Disciplinar	37
2.2.3. O Orientador Cooperante	37
2.2.4. A Professora Estagiária Ana Quadrado	38
2.2.5. O Núcleo de Estágio	39
2.2.6. A Turma 8º A	40
2.3. Enquadramento da Disciplina Lecionada	41
2.3.1. O Currículo Nacional do Ensino Básico	41
2.3.2. O Currículo Nacional do Ensino Básico - Educação Artística Educação Expressiva "entre linhas"	44
	xi

2.3.3. O Programa da Disciplina de Arte e Design	45
2.3.4. A Planificação Semestral da Disciplina de Arte e Design	46
2.4. Ação Didática e Pedagógica	49
2.4.1. Aulas Realizadas	49
2.4.2. Avaliação dos alunos	54
2.5. Atividades Complementares e Extra Curriculares	57
2.5.1. O Blog “Olhar Palmeiras”	57
2.5.2. O Atelier de Expressões	57
2.5.3. A Visita de Estudo ao Centro Cultural a Moagem- Fundão	58
2.5.4. O Concurso Árvores de Natal	59
2.5.5. A Exposição Eco Design	60
2.5.6. As Atividades de Tempo Livre - 1º Ciclo	62
2.6. Articulação e Colaboração na Comunidade Escolar	64
2.7. Análise Crítica do Estágio	64
Considerações Finais	67
Bibliografia e Webgrafia	69
Índice de Anexos	73
Índice de Apêndices	75

Lista de Figuras

Figura 1 - Trabalhos de Poesia Visual sobre Tristeza, realizados por alunos do 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico na Disciplina de Arte e Design	16
Figura 2 -Fotografia da Turma	40
Figura 3 - Matriz Curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico	43
Figura 4 - Alguns momentos da ação da PES	52
Figura 5 - Detalhes de alguns dos trabalhos elaborados pelos alunos	53
Figura 6 - Alguns dos trabalhos elaborados pelos alunos	53
Figura 8 - Exemplos de um dos exercícios de avaliação e reflexão realizados pelos alunos	56
Figura 7 - Alguns dos momentos de avaliação e reflexão	56
Figura 9 - Notícia relativa à visita de estudo ao Centro Cultural a Moagem Jornal " <i>Palmeiras Impress</i> ", Edição nº 6 - dezembro de 2011	59
Figura 10 - Alguns dos momentos da visita ao Centro Cultural a Moagem - Fundão	59
Figura 11 - Alguns dos momentos da realização da Árvore de Natal para o concurso	60
Figura 12 - Cartaz de divulgação da Exposição elaborado pela	62
Figura 13 -Cartaz elaborado para a Exposição	62
Figura 14 - Espaço da Exposição Eco Design na Casa dos Magistrados	62
Figura 15 - Algumas das atividades realizadas no ATL - "Jogaprendendo"	63

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Tipos de Mediadores e Atividades Expressivas (Ferraz e Dalmann, 2011, p.55)	19
Tabela 2 - Plano de Organização do Ensino /Aprendizagem da Disciplina de Arte e Design para o ano letivo 2011/2012	45
Tabela 3 - Planificação Semestral da Disciplina de Arte e Design para o ano letivo 2011/2012	48
Tabela 4 - Critérios de Avaliação da Disciplina de Arte e Design para o ano letivo 2011/2012	54
Tabela 5- Critérios de Avaliação para cada trabalho realizado na disciplina de Arte e Design	55
Tabela 6 - Critérios de Avaliação Semestral	55

Lista de Acrónimos

[1linha de intervalo]

ATL	Atividades de Tempo Livre
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
CNEBEA	Currículo Nacional do Ensino Básico - Educação Artística
ESQP	Escola Secundária Quinta das Palmeiras
PCT	Projeto Curricular de Turma
PES	Prática de Ensino Supervisionada
UBI	Universidade da Beira Interior
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
VTS	<i>Visual Thinking Strategies</i>

Introdução

O relatório de estágio que temos entre mãos, com a respetiva pesquisa científica, é o culminar de uma investigação analítica relativa a uma nova metodologia pedagógica e didática, e de um relatório descritivo de todo o percurso vivenciado e efetuado na Prática de Ensino Supervisionada realizada no ano letivo 2011/2012 na Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

Quanto à sua estrutura salientam-se dois grandes capítulos: o primeiro centra-se na “pesquisa científica” onde constam cinco pontos estruturantes da mesma: uma breve exposição sobre a Pertinência da Pesquisa, seguida da análise dos conceitos de Educação e Educação pela Arte; Educação pela Arte versus Educação Expressiva; Educação Expressiva; Educação Expressiva e Ensino; e finalmente, uma Reflexão e Conclusão do capítulo. O segundo capítulo designado “Relatório da Prática de Ensino Supervisionada” é constituído por seis pontos fundamentais, começando pela Caracterização do Contexto Escolar onde constam a caracterização da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, o Departamento de Expressões, o Grupo Disciplinar, o Professor Cooperante; a Estagiária Ana Quadrado; o Núcleo de Estágio; e a Turma com que foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES). Seguidamente, é feito o Enquadramento da Disciplina Lecionada, onde consta uma breve resenha sobre o Currículo Nacional do Ensino Básico, o Currículo Nacional do Ensino Básico, a Educação Artística, a organização Curricular da Disciplina de Arte e Design, e a planificação semestral da disciplina de Arte e Design. O ponto seguinte é dedicado à Ação Didática e Pedagógica onde feita uma caracterização descritiva e reflexão sobre as aulas realizadas e sobre a avaliação dos alunos. Segue-se um ponto sobre as Atividades Complementares e Extra Curriculares, da qual faz parte uma breve exposição sobre o Blog “Olhar Palmeiras”, o Atelier de Expressões. a Visita de Estudo ao Centro Cultural a Moagem- Fundão, o Concurso Árvores de Natal, a Exposição “Eco Design”, e as Atividades de Tempo Livre. Uma sumária reflexão sobre a Articulação e Colaboração na Comunidade Escolar e, por último, uma Análise Crítica do Estágio.

Desta estrutura ainda constam as considerações finais, onde é realizado um balanço global sobre o trabalho realizado ao longo de todo o Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Capítulo I Pesquisa Científica

1.1. Pertinência da Pesquisa

Este capítulo tem como principal objetivo pesquisar como é que um professor de artes visuais pode tornar a sua prática pedagógica mais vasta, criativa, emotiva, próxima e versátil, abrindo os seus horizontes para outras metodologias e conceitos de trabalho, no sentido de perceber as potencialidades que a educação expressiva pode ter no âmbito educativo.

Segundo Ferraz (2011), “educar trata-se de um ato de amor” que, intrinsecamente, envolve os alunos. Só assim poderemos considerar que efetivamente estamos a contribuir para o crescimento dos futuros cidadãos.

Atualmente, é consensual que os professores têm que ser agentes promotores de sucesso e de integração, apelando, motivando e estimulando os seus alunos ao nível cognitivo, motor, emocional e racional. Neste sentido, procuramos responder às seguintes questões:

- Será que estes níveis também poderão ser trabalhados através da educação expressiva?
- Quais as fronteiras entre a educação pela arte e a educação expressiva?
- Como se pode enquadrar a educação expressiva no ensino?...

1.2. Educação e Educação pela Arte

Numa ótica contemporânea, podemos afirmar que o conceito de "educação" abrange múltiplas perspectivas. Alberto Sousa (2003, pp. 40-42) refere oito, a saber: as Perspetivas Filosóficas (*"Educação como atividade intelectual permanente"* - Aristóteles (citado em Sousa, 2003)); as Perspetivas Sociológicas (*"A Educação é o meio de que uma sociedade dispõe para formar os membros à sua imagem."* - Durkheim (1925, citado em Sousa, 2003)); as Perspetivas Políticas (*"A educação é a formação do cidadão, preparando-o para servir o seu país"*); as Perspetivas Transmissivistas (*"Educação é a ação de transmissão do "saber" cultural, de uma geração sobre outra mais nova"* - R. Gal (1960, citado em Sousa, 2003)); as Perspetivas Desenvolvimentistas (*"A Educação é uma renovação contínua que a criança faz à luz das experiências por que passa"* - Dewey (1910, citado em Sousa, 2003)); as Perspetivas Progressistas (*"A Educação é a condução da criança para o estado adulto, tendo em conta que será adulto amanhã e não ontem, num mundo tradicional"* - P.Osterrieth (1970, citado em Sousa, 2003)); as Perspetivas Psicológicas (*"Educação como satisfação das necessidades biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras, num desenvolvimento equilibrado da pessoa"* - Wallon (1941, citado em Sousa, 2003)); as Perspetivas Personalistas (*"A Educação como relação dinâmica, recíproca, interação da personalidade do individuo com o meio sociocultural em que vive"* - E. Mourier; P. Faure, V. G. Hoz) (1962, 1968, 1972 citado em Sousa, 2003); e as Perspetivas Sistémicas (*"Educação como influencia exercida sobre o indivíduo pelas interações humanas e interações materiais"* - Berthalanffy (1973, citado em Sousa, 2003)).

Em sentido lato, podemos afirmar que o sistema educativo atual é influenciado por todas estas perspetivas sendo que, assim, poderemos falar em contributo para um crescimento e desenvolvimento global e integral das crianças e jovens.

Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) também apoia o desenvolvimento global das crianças através de uma Educação Integral. No Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no capítulo quatro, apresentam-se as aprendizagens consideradas essenciais para uma educação integral, assente em quatro Pilares do Conhecimento. Os quais têm em conta os níveis afetivo-emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor.

Alberto Sousa (2003, p. 48) refere que na legislação do nosso país há *"uma clara definição educacional voltada para o desenvolvimento da personalidade e para os valores espirituais, estéticos e morais"* e que estes são *"os mesmos objetivos há muito apontados pela Educação pela Arte"*.

Deste modo, podemos afirmar que, na educação integral, a educação pela arte tem um papel fundamental. No "Roteiro para a Educação Artística"¹ consta este facto, pois, aí se refere que a Educação Artística contribui para o desenvolvimento integral das crianças e jovens em que as faculdades físicas, intelectuais e criativas são estimuladas e desenvolvidas, potenciando um crescimento e desenvolvimento afins.

Na Conferência Mundial sobre Educação Artística, organizada pela UNESCO em Lisboa (Março, 2006) e subordinada ao tema "Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI" o Professor António Damásio (citado em Nunes, 2007) afirmou que *"é necessário reforçar a educação em artes e humanidades, pois além de contribuírem para formar cidadãos capazes de inovar constituem um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro"*. António Damásio também destaca o facto de atualmente existir uma tendência a fracionar o desenvolvimento cognitivo e emocional, sobrevalorizando as capacidades cognitivas em detrimento dos processos emocionais e contribuindo para um declínio no comportamento moral da sociedade moderna. Segundo o mesmo autor, o desenvolvimento emocional é uma parte integrante e fulcral no processo de tomada de decisões, ajudando a harmonizar e a consolidar a reflexão e o discernimento, sendo que a educação artística promove um equilíbrio harmonioso entre o desenvolvimento emocional e cognitivo, potenciando a formação de futuros cidadãos moralmente coesos e justos (Nunes, 2007).

Neste seguimento, percebemos que a Inteligência Emocional² tem um papel fulcral na construção e desenvolvimento pessoal. Daniel Chabot (2000) afirma que as emoções humanas

¹ Este documento foi concebido em 2006 pela Comissão Nacional da UNESCO de forma a promover um entendimento comum entre todas as partes interessadas sobre a importância da Educação Artística e o seu papel essencial na melhoria da qualidade da educação. No que respeita aos seus aspetos práticos, pretende ser um documento de referência, em que se apontam as mudanças e passos concretos necessários à introdução ou promoção da Educação Artística em ambientes educacionais (formais e não formais) e à definição de um enquadramento sólido para futuras decisões e ações neste campo. Este Roteiro pretende, portanto, transmitir uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na ação; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas

² O conceito Inteligência Emocional surgiu formalmente definido pela primeira vez em 1990, pelos professores de psicologia John D. Mayer e Peter Salovey, no entanto, em 1996 o psicólogo americano Daniel Goleman é que tornou o conceito mais popular. A Inteligência Emocional é definida como a capacidade de raciocinar sobre as emoções. Inclui a capacidade de perceber emoções com precisão, de processar e gerar emoções, de entender emoções, e regular as emoções de forma reflexiva, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual.

são obviamente intrínsecas a cada indivíduo e que nunca nos podemos desprender delas, desempenhando um papel basilar e primordial no equilíbrio e saúde dos seres humanos. Este autor corrobora António Damásio no que diz respeito à solicitação apenas do quociente de inteligência (QI) no sistema educativo. Chabot caracteriza de uma forma muito peculiar este facto, quando afirma o seguinte:

"Diz-se amiúde, que quanto mais a pessoa cultiva o seu quociente intelectual, maior são as suas hipóteses de sucesso na vida. Sabe-se, por exemplo, que o QI está correlacionado com o sucesso escolar. Mas será que o sucesso na escola pode assegurar o sucesso nas relações interpessoais, nas relações sociais, na vida afetiva, na forma de fazer frente ao stress? Infelizmente não." (Chabot, 2000, p.11).

Daniel Goleman (1997, citado por Rojas, s.d), que amplia o conceito de inteligência emocional, atesta ainda que quando abordamos um assunto que de certa forma acarreta alguma satisfação, o assimilamos e aprendemos com mais facilidade (aprendizagem significativa). O desenvolvimento e a preparação das crianças através das competências emocionais, como a confiança, curiosidade, auto controle, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação, trazem uma série de mais-valias.

Efetivamente, estamos perante uma ausência que pode ser colmatada. Ao pensarmos na importância da inteligência emocional para a nossa construção e desenvolvimento como pessoas. A este propósito, podemos encontrar várias teorias que comprovam também que a relação afetiva entre professor - aluno, conjuntamente, tem algum peso, pois facilita a assimilação, interpretação e motivação dos alunos.

Paulo Nunes (2007), na sua comunicação feita na Conferência Nacional de Educação Artística, realizada em 2007, refere que na Conferência Mundial foi reconhecida a importância do papel das artes nos currículos educativos *"para a promoção das dimensões emocional, ética e moral do desenvolvimento humano e, por consequência, para uma formação equilibrada do indivíduo"*. O mesmo autor afirma que a arte nos currículos educativos pode, inclusivamente, promover a integração social e cultural e contribuir significativamente para uma melhor comunicação intercultural e para o respeito pela multiculturalidade.

Uma vez que a arte nos permite explorar os sentidos, a cognição e a afetividade, constatamos que ela potencia competências transversais necessários no âmbito pessoal, escolar e profissional, as quais nos permitem compreender a complexidade do que nos rodeia e a nós mesmos, sendo fulcrais para a construção da pessoa, objetivo intrínseco da escola e da educação. Deste modo, são-nos fornecidas ferramentas essenciais para podermos superar as vicissitudes da vida de um modo inteligente e criativo, recriando e (re)inventando a própria realidade. Essas competências transversais verificam-se, assim, no âmbito pessoal, escolar e profissional, estando intimamente ligadas ao modo e à forma como olhamos e como criativamente construímos, transformamos e assimilamos o nosso próprio conhecimento.

A este propósito, Elliot Eisner (citado por Raposo, 2004) aponta um motivo fulcral para o reconhecimento da importância da arte na educação: *“ajudar os alunos a perceber que existe uma outra maneira de viver, uma outra maneira de pensar, uma outra maneira de estar no mundo”*.

Maria Eugénia Raposo (2004) afirma que o contacto com a arte e com as atividades artísticas proporcionam uma riqueza ao nível cognitivo, sensorial e emocional. A arte permite sermos um todo, onde o intelectual e o sensível, o pensamento e o sentimento estão implicados na sensibilidade e individualidade de cada um.

Na Educação Artística e não só, o diálogo com a obra de arte no contexto educativo, representa, assim, uma troca, uma interação entre duas ou mais partes onde existe uma reciprocidade de informação, propiciando fundamentos pedagógicos bastante ricos (Silva, 2007). Assim, a Educação Artística não é só a “obra de arte”, embora seja o mais importante recurso de ensino/aprendizagem tanto a nível interdisciplinar como a nível transdisciplinar. A este propósito, Raposo (2004) refere que a abordagem de uma determinada pintura pode proporcionar o trabalho de diferentes áreas ao mesmo tempo, como por exemplo, geografia, história, estética, entre outras. Ainda neste seguimento, para Eliot Eisner (in Raposo, 2004), uma das funções cognitivas das artes é a de nos ajudar a prestar atenção ao mundo, e de nos mostrar diferentes perspetivas. Segundo este autor, as artes estimulam a imaginação na descoberta de novas possibilidades, capacitando-nos para *“tolerar a ambiguidade, explorar o incerto, exercer juízos, independentemente de regras ou procedimentos estabelecidos.”* A arte permite-nos, enfim, fazer uma introspeção, refletindo o que sentimos e o que acreditamos, potencializando a nossa autonomia e individualidade (Raposo, 2004).

O papel da arte na nossa construção como pessoas revela-se, pois, de fundamental importância, já que pode contribuir para a formação de indivíduos mais sensíveis, mais cooperativos, mais críticos e menos estereotipados. A arte pode contribuir, assim, para a criação e desenvolvimento de uma maior identidade pessoal e, ao mesmo tempo, para uma sociedade mais construtiva na sua globalidade e diversidade.

1.3. Educação pela Arte versus Educação Expressiva

Quando refletimos sobre a escola e o sistema de ensino atual, verificamos que vários autores constataam que a escola se preocupa muito em formar os adultos do futuro de um modo muito tecnicista, científico e matemático, quase como um processo estandardizado e estereotipado. Acaba por se tornar um processo pouco reflexivo que descuida e esquece o lado humanista e sensível que é tão particular ao ser humano. Cada vez mais nos tornamos seres individualistas, cheios de rotinas, desprovidos de afetos e sensibilidade. As nossas crianças e jovens, ao mínimo disfuncionamento cognitivo ou constrangimento ao nível da aprendizagem, são "catalogadas" com uma série de patologias. Ora, sendo esta uma era de tantas oportunidades e meios, torna-se constrangedor e triste verificarmos que vivemos numa "sociedade adoecida" (Ferraz, 2011).

Marcelli Ferraz (2011) refere que os modelos educativos tradicionais deveriam criar e recriar espaços e tempo onde a inovação, liberdade, criatividade, imaginação e expressividade fossem reflexo de uma verdadeira Humanização. Cada professor ou educador deveria ter um olhar mais abrangente, profundo e sensível sobre cada um dos seus alunos, só assim seria possível falar em educação integral que desenvolvesse totalmente a personalidade e o "leque" das suas competências pessoais e interpessoais. Só assim seria possível desenvolver um trabalho verdadeiramente holístico, principal objetivo da Educação.

Procurando a conjugação de todas estas sinergias, fomos deparando com alguns caminhos possíveis: a Educação pela Arte, e com um novo paradigma, a Educação Expressiva, tema central deste trabalho.

O livro *"Educação Expressiva - Um Novo paradigma Educativo"* refere que *"A Educação Expressiva é definida pelo estímulo de todas as formas de expressões humanas em contexto educativo, socioeducativo, em sala de aula ou em Educação comunitária, com a finalidade de promover a formulação do conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências humanas."* (Ferraz, 2011, p. 43). Através desta afirmação verificamos que existem alguns pontos comuns com a Educação pela Arte, sobretudo, no que diz respeito ao facto de ambas procurarem a construção da pessoa e da sua humanização através de múltiplas formas de expressão.

Alberto Sousa citando Worjnar afirma que

"a ideia de Educação pela Arte não se trata de um só domínio da educação correspondendo à formação de uma sensibilidade estética, ao gosto pela beleza, mas de uma larga conceção da formação do homem, toda ela baseada no princípio estético e concedendo-lhe o primado entre os outros fatores, exercendo o seu efeito sobre o ser humano. A formação do homem deve ser concebida como um processo total. A arte

intervém em diversos planos da vida, o que tem conseqüências não somente para a sensibilidade estética propriamente dita, mas também para a vida intelectual, afetiva e moral". (Sousa, 2003, p. 80)

Alberto Sousa também expressa que a educação pela arte se apresenta como um modelo metodológico, utilizando a arte como meio de promover a educação. O mesmo autor também destaca que esta não tem a intenção de ensinar conceitos teóricos sobre arte, história da arte, ou sobre a vida e obra de grandes artistas, aprender a contemplar obras de arte, ensinar técnicas artísticas ou procurar a formação precoce de pequenos artistas. O desenvolvimento biológico, cognitivo, social e motor são abrangidos pela Educação pela Arte, mas é ao nível da dimensão afetivo emocional que ela proporciona amplas possibilidades de desenvolvimento.

Numa leitura algo superficial, poderíamos considerar que a Educação pela Arte e a Educação Expressiva são semelhantes; no entanto, elas são bastantes diferentes, pois, a Educação Expressiva não tem como objetivo produzir educação através da arte ou arte através da educação, mas simplesmente pretende capacitar o indivíduo para uma melhor percepção de si e dos outros através da expressão, quer ela seja no âmbito artístico, lúdico, sensorial ou ritualista.

Everton Dalmann constata que na Educação Expressiva, *"a arte é apenas mais um meio para facilitar a construção do conhecimento entre o expressante e o educador expressivo. Tal como a arte, a Educação Expressiva recorre a diversos mediadores expressivos, com o mesmo objetivo que a Art Education utiliza apenas a arte."* (2011, p. 64).

Sofia Jesus por sua vez, afirma que a expressão impulsiona

"um estado de maior fluidez emocional, pela desmobilização de defesas internas que ocorre pela progressiva conquista de à-vontade no espaço. A percepção aberta das sensações corporais ocorridas, a emergência cada vez menos reprimida das emoções, favorece a fluidez do movimento da energia interna canalizada pela linguagem não verbal dos mediadores expressivos. A experiência ganha forma e materializa-se em determinado produto" (Jesus, 2011, p. 69).

A mesma autora também destaca o facto de que a Educação Expressiva, reflexo de uma aprendizagem pelos sentidos, é eficaz ao ponto de facultar a superação de constrangimentos e bloqueios, que muitas vezes são marcantes numa abordagem verbal. Além disso, expressa que a Educação Expressiva possibilita uma transformação no mundo interno do sujeito, permite o seu crescimento, evolução e maturação e multiplica a sua capacidade de respostas mais criativas às vicissitudes da vida (Jesus, 2011).

A Educação Expressiva também difere da Educação pela Arte no facto de que não existe prioridade ou preocupação estética, ou seja, na Educação Expressiva o conteúdo ou emoção implícita ou explícita dessa experiência são o seu âmagô (Dalmann, 2011).

É importante reforçar que a Educação pela Arte tem em conta o processo pelo qual o aluno passou para chegar a determinado resultado, valorizando a experiência como um todo. Este ponto é bastante importante uma vez que, assim, é enaltecido o conhecimento transmitido através da arte, assim como tudo o que foi sentido e percebido através desta. Existe uma valorização intrínseca do seu processo vivencial (Dalmann, 2011). Aqui, poderíamos encontrar mais um ponto em comum com a Educação Expressiva, que também vai mais além, pois, não se focando apenas no resultado e não se limita ao desenvolvimento das competências e sensibilidades artísticas. A Educação Expressiva procura o processo, a reflexão e o desenvolvimento pessoal. Neste sentido, ela pressupõe uma análise contextual do grupo/turma e esboça os objetivos "à sua medida" de modo a poder alcançar uma mudança (Feio, 2011). A Educação Expressiva possibilita aos alunos *"vivenciar a sua própria formação, recorrendo à utilização de diversas técnicas e recursos expressivos, sempre num contexto de total liberdade, proporcionando-lhes prazer na descoberta e na investigação, promovendo a aprendizagem pela sua própria descoberta pessoal, vivenciando as situações experiencialmente"* (Bucho, 2011, p. 27).

A Educação Expressiva, recorrendo a diversas estratégias e metodologias permite que o aluno/expressante assimile normas ao nível pessoal, interpessoal e social, aprenda a lidar com angústias e frustrações, vitórias e derrotas. De uma maneira *"lúdica e desprovida do rigor convencional"* consegue criar um ambiente propício para a partilha e troca de ideias de um modo mais assertivo e sem conflitos, desenvolve uma consciência mais tolerante e contribui para o progresso da valorização pessoal, da autoconfiança e da autonomia do sujeito, pontos fulcrais para a responsabilização pela tomada de decisões (Bucho, 2011).

Como diz João Bucho,

"A Educação Expressiva possibilita que o sujeito abandone e deixe para trás as suas velhas resistências, ansiedades e medos, e lhe permita aventurar-se em novos caminhos, novos rumos, novos conhecimentos. O sujeito transforma-se e é transformado, num sujeito mais confiante, assumindo riscos, sem medo de errar e assumindo-se em tudo aquilo que faz. Expressar é entrar em relação com o outro e consigo mesmo. Ao relacionarmo-nos com os outros ampliamos horizontes, crescemos e aprendemos" (Bucho, 2011, p. 30).

1.4. Educação Expressiva

Quando abordamos o tema educação, automaticamente também o relacionamos com conceitos como assimilar, compreender, perceber ou aprender, entre outros. Nesta linha de pensamento, rapidamente nos focamos no facto de que aprender pressupõe atribuir significados aos estímulos, ampliar e flexibilizar as nossas capacidades internas e externas a tudo aquilo que nos rodeia. Deste modo, podemos afirmar que aprender é um processo dinâmico entre as dimensões emocional e cognitiva. Sem o vínculo emocional, a aprendizagem fica comprometida, perde sentido, significado e relevância, ou seja, não faz sentido fracionar as duas dimensões. No entanto, reparamos que no nosso sistema de ensino, este facto tem vindo a revelar-se. Como tal acreditamos que a criatividade pode ser fulcral nesta relação e interligação. Eurico Gonçalves (1991, p. 23), afirma que *"a criatividade pode cultivar-se individualmente e em grupo, através de experiências que estimulem o pensamento divergente que, ao contrário do pensamento convergente, em vez de uma única solução, aceita várias soluções possíveis, vários modos de resolver o mesmo problema."* No entanto o pensamento convergente também faz parte do processo criativo.

A criatividade faculta a estimulação de um tipo de pensamento divergente, flexível, aberto à novidade, resistente à frustração e à possibilidade de erro, em que o indivíduo vai construindo o seu próprio aprender. Assim, neste campo surgem as diversas formas de expressão, as quais são, sem dúvida, um ótimo meio para que este processo se efetue. Sofia Jesus (2011) afirma que, através da expressão criativa e da liberdade expressiva, a dinâmica relacional entre o consciente e inconsciente, o interior e o exterior são potenciados ao ponto de o sujeito, de uma forma progressiva e consciente, ter noção e poder usufruir plenamente e assertivamente sobre as suas emoções, sensações, necessidades e capacidades. Arno Stern³ quando entrevistado por Eurico Gonçalves (1991) e questionado sobre o que é a expressão refere que:

"expressar-se é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos e motivos. Expressar-se significa realizar-se um ato, que não é ditado, nem controlado pela razão. (...) Mais do que comunicar mensagens, implica sentir o fluxo e o refluxo de uma atividade vital (...)" (Gonçalves, 1991, p. 23)

Sofia Jesus também reforça o facto de que a expressão criativa e a liberdade expressiva promovem a assimilação dos estímulos ambientais, dando possibilidade a que haja uma recriação e transformação do conhecimento e, conseqüentemente, um crescimento e maturação do sujeito. Trata-se, então, do estabelecimento de vários meios de comunicação

³ Arno Stern - Artista plástico francês que dedicou a vida de artista a ensinar crianças.

em diversos níveis, subjacentes ao facto de que criar é comunicar. Assim, a linguagem expressiva possibilita um caminho pleno para a real aprendizagem significativa. *"As diversas modalidades e formas de expressão são uma via de excelência para que este processo tenha lugar"* (Jesus, 2011).

Nesta linha, a transformação que o sujeito desenvolve no seu mundo interior é mais credível através da educação expressiva, sendo que também possibilita o aumento de uma gama de respostas de um modo criativo aos desafios que lhe são impostos, facultando a sua plena maturação e evolução (Jesus, 2011).

A mesma autora reporta-se à sua experiência como psicopedagoga e professora de primeiro ciclo na área da *Educação para Pensar* atestando que:

"(...) os educadores expressivos têm sido importantes aliados na abordagem dos diversos temas tratados, já que permitem não só estimular a motivação dos alunos para as nossas partilhas conjuntas, como favorecem momentos de aprofundamento das temáticas, ao permitir que as crianças entrem em contacto com aquilo que emerge enquanto criam e recriam. Neste bonito processo de descoberta interna, individual ou em grupo, é frequente perceber os seus olhares de espanto, quando se apercebem de uma nova variável nas suas reflexões, ou quando se dão conta que nunca se tinham apercebido das suas reações corporais face a determinados assuntos, ou ainda a sua capacidade de criar, visto que nestas idades, por vezes, já se encontra adormecida e pouco consciente." (Jesus, 2011, p. 73).

Sofia Jesus enfatiza que através dos sentidos (pintando, modelando, escrevendo, dramatizando, entre outros), de uma forma lúdica, se pode aprender a refletir sobre diversos assuntos de um modo autónomo e válido, pois, as crianças,

"Recriam aquilo que consideram importante, reorganizam as informações novas, nas suas estruturas cognitivas internas, ressignificam temas, descobrem novas dúvidas e a brincar descobrem também novas respostas. Tudo isto sempre apoiadas na sua capacidade para explorar criativamente o mundo, aquilo que as rodeia, o que permite transformar um estímulo, numa aprendizagem prazerosa, significativa e duradoura" (Jesus, 2011, p. 74).

A Educação Expressiva pretende preconizar a construção do conhecimento através de um processo de ensino-aprendizagem *"mediado por recursos expressivos que levem o indivíduo a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente no seu próprio crescimento, sempre orientado pela sua experiência, de seus pares e dos facilitadores do processo do conhecimento (educadores expressivos)."* (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 44). Ela pretende *"proporcionar situações, experiências e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, através do trabalho com mediadores expressivos, tais como a expressão artística, ritualística, sensorial, plástica, lúdica, musical, entre muitos outros"* (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 44).

Marcelli Ferraz e Everton Dalmann reforçam a importância da Educação Expressiva, tendo em conta a sua dimensão simbólica, quer esta seja preconizada através da dança, literatura, pintura, música, entre outras. O seu poder comunicativo e de manifestação envolvem elementos como *"espaço, forma, luz, e sombra em artes visuais, timbre, ritmo, altura e intensidade em música, entre outros elementos próprios da expressividade"* (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 44).

A Educação Expressiva utiliza a expressão mediada pela arte ou expressão artística como forma de facultar o autoconhecimento, a autoexpressão para o desenvolvimento da criatividade, o desenvolvimento da autoestima, o relacionamento interpessoal, entre outros, procurando sempre a humanização em todas as dimensões (Ferraz e Dalmann, 2011).

Também é importante destacar que na Educação Expressiva a obra não tem importância primordial como produto da expressão, mas como veículo e processo da mesma. Como tal, implica atividade criadora. Assim, é muito mais importante o processo do que o produto. O seu cerne está não na produção ou finalização da expressão, mas na atividade criadora, vivenciada, sensações e emoções sentidas e apreendidas, competências descobertas, consciencialização e aprendizagens fomentadas por esta experiência. Pretende-se promover a livre expressão, isenta de ideias pré-definidas e de juízos de valor. Segundo estes autores, é possível assim *"combater a estigmatização, a exclusão, a desvalorização, a inferiorização, o não saber fazer, o medo de errar, enfim, o receio de fazer mal"* (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 47).

Segundo os mesmos autores, a Educação Expressiva, através da expressão não verbal, promove:

"um maior estímulo ao nível dos sentidos, da cinestesia, do simbólico, da imaginação, dos sentimentos, das sensações, das emoções, das memórias e energias humanas. Assim estaremos ativando outras regiões do cérebro que não são ativadas quando usamos somente a fala e a linguagem estruturada (...). Desta forma, o aluno é trabalhado integralmente pois este também está a ser convidado integralmente para o trabalho. São valorizados o sentir, a emoção, as memórias, os sentidos e foge-se da estrutura racional do discurso, da fala e da oratória." (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 44).

A partir desta metodologia de ensino, os mediadores e recursos expressivos proporcionam, ao participante, um processo de construção de conhecimento mais lato e pleno, pois, através do que se experiencia e da sua reflexão, o participante tem uma noção mais acertada do que o rodeia, do seu quotidiano, dos seus problemas, desafios e conhecimentos. Deste modo, pode de uma forma mais tranquila e clara agir perante os factos. Assim, a Educação Expressiva possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica e ativa num processo gradual e consciente.

"Este novo processo pedagógico busca uma dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir, promovendo a interação entre a prática relacionando-a com a história, as sociedades e as culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas" (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 49).

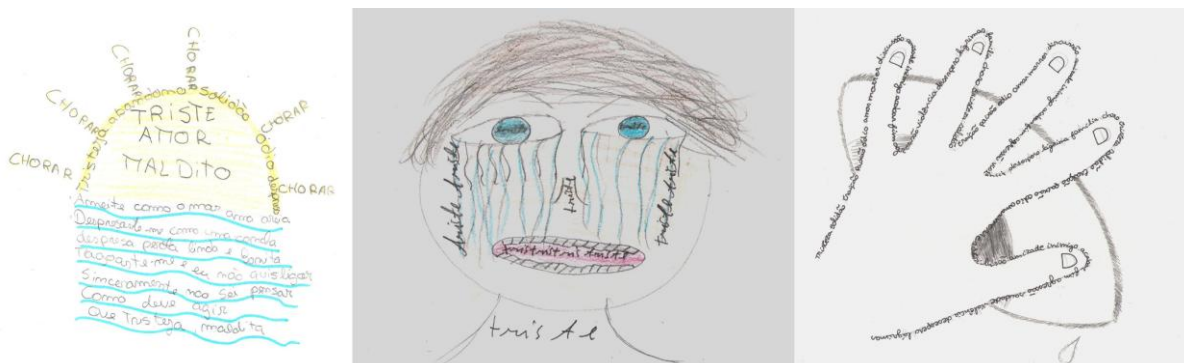


Figura 1 - Trabalhos de Poesia Visual sobre Tristeza, realizados por alunos do 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico na Disciplina de Arte e Design

A Educação Expressiva fundamenta-se em quatro Grandes Correntes Teóricas:

a) Andragogia⁴, de Malcon Knoles, que se pode definir epistemologicamente por "educação de adultos", onde se valoriza a experiência das pessoas na formulação do conhecimento;

b) Construtivismo, de Jean Piaget⁵, que defendia que o conhecimento devia ser construído de acordo com o grau e estágio de desenvolvimento do grupo e dos indivíduos;

c) Consciencialização, de Paulo Freire⁶, que se centra na construção de patamares sucessivos de participação em ações de formação e transformação numa sociedade ativa; e

d) Metodologias Expressivas Integradas, baseadas em todo o material, instrumento ou propostas feitas ao participante ou expressante, para o levar a expressar-se livremente (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 52).

⁴ Ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Estes são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará na sua vida.

⁵ Jean Piaget (1896-1980) foi um epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da génese psicológica do pensamento humano.

⁶ Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e filósofo brasileiro. Destacou-se pelo seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política.

A Educação Expressiva pretende construir uma nova metodologia de ensino baseada na conjugação eficaz destas correntes, conceitos e métodos, procurando um método mais rico, produtivo, dinâmico, flexível, aliciante e motivador, e que a sua implementação também possa ser realizada em diferentes contextos educativos (quer sejam formais ou não formais).

Como é referido por Marcelli Ferraz e Everton Dalmann:

"Estamos vivenciando um momento histórico de grande importância na Educação: o desafio de superar concepções tecnicistas e utilitaristas de extrapolar uma pedagogia tradicional, mas também de ir além do deixar fazer e da livre expressão sem objetivos, para reconhecer que a expressão tem características próprias que devem ser melhor conhecidas pelos educadores, que tem objetivos próprios e seus próprios métodos" (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 49).

Estes autores propõem uma visão que vá mais além do conhecimento adquirido na escola, e que se procure a construção de um conhecimento no presente, no hoje, no agora, e no já.

Para uma melhor compreensão deste novo processo pedagógico são-nos facultados 21 princípios⁷ da educação expressiva, a saber:

- I. **Atividades:** As atividades ou vivências expressivas, sempre em grupo, devem ser realizadas num espaço adequado e seguro, chamado Espaço Expressivo.
- II. **Assertividade:** Tratar as colocações, respostas e comportamentos menos adequados (nunca errados) dos expressantes como instrumento analítico e não como objeto de punição, tendo em vista a capacidade dos expressantes refletir sobre os mesmos.
- III. **Autenticidade Expressiva:** A educação Expressiva busca o despertar da expressão pessoal e interpessoal, num processo constante de autoconhecimento e autoanálise.
- IV. **Autoeducação:** Um pilar do paradigma da Educação Expressiva é o autodidatismo do expressante, que é capaz de se educar a si próprio.
- V. **Autovivência:** Perceber que as dinâmicas expressivas só são possíveis se primeiro se vivenciar o processo.
- VI. **Avaliação:** Transformar a avaliação em processo contínuo de aprendizagem, considerando-se os pontos de vista cognitivo, afetivo, relacional e ético.
- VII. **Construção do saber:** O conhecimento constrói-se e desperta-se, não é simplesmente um processo de repetição acrítica e irrefletida.

⁷ Ferraz e Dalmann, 2011, p. 51

- VIII. **Conteúdo e processo:** Pensar conteúdo e processo como duas faces de uma mesma realidade cognitiva, destruindo o conceito de que o processo de aprendizagem é mera transformação de conteúdo.
- IX. **Criatividade:** Desenvolver a criatividade é desenvolver uma função fundamental para o equilíbrio humano e esta é extravasada por diversas formas de comunicação verbais e não-verbais.
- X. **Dinâmica:** Compreender que as estruturas cognitivas provêm da interação dinâmica do expressante com a realidade, a qual é transformada pelo expressante e ao mesmo tempo transforma-o.
- XI. **Educador Expressivo:** O educador Expressivo é um promotor de bem-estar e de autoconhecimento.
- XII. **Experiência de vida:** Valorizar a experiência de vida dos expressantes, para que se possa compreender o alcance e os limites de sua realidade cognitiva e emocional.
- XIII. **Expressante:** Em Educação Expressiva o participante é ativo em todo o processo; por isso, chamamo-lo expressante ou aquele que se expressa livremente.
- XIV. **Homeostase:** Trabalhar com mediadores expressivos, promove a homeostase⁸ individual e social.
- XV. **Integração Pessoal:** Promover a integração pessoal e a maturidade expressiva só é possível mediante a integração da própria expressão.
- XVI. **Interações:** Enfatizar, nas atividades de aprendizagem, as construções cognitivas dos expressantes, estabelecendo interações com o meio e com o Educador Expressivo.
- XVII. **Liberdade Expressiva:** O saber só se desenvolve e se integra em liberdade de pensamento, reflexão, crítica e ação.
- XVIII. **Multidimensionalidade:** Pensar o expressante sempre de maneira multidimensional levando em consideração a sua ecologia pessoal e as suas dimensões física, espiritual, familiar, social, sexual, política, existencial e afetiva.
- XIX. **Projeto:** As atividades expressivas devem sempre ser planejadas dentro de um projeto de Educação Expressiva com objetivos e metodologias claras.
- XX. **Recursos Expressivos:** A arte, o lúdico, os mediadores sensoriais e ritualistas são convidados para promoverem a aprendizagem expressiva e desenvolverem a autenticidade expressiva.
- XXI. **Rigor Intelectual:** Exercer rigor intelectual, por meio da formalização e da experimentação, reforçando os conhecimentos, construídos em conjunto, através de dados científicos e publicações reconhecidamente credíveis, evitando a linha do *laisser-faire*.

⁸ Processo de regulação pelo qual um organismo consegue a constância do seu equilíbrio.

Marcelli Ferraz e Everton Dalmann referem também que:

"Nesta inovadora metodologia de ensino, os mediadores e recursos expressivos possibilitam o processo de construção de conhecimento, pois, o participante experiencia-se e reflete acerca do seu cotidiano, problemas, desafios, conhecimentos e conseqüentemente muda o seu comportamento (ou não, consoante as conclusões retiradas do processo), ou seja, de acordo com a consciencialização que a respetiva vivência e o respetivo mediador expressivo lhe proporcionaram." (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 48)

A Educação Expressiva, propõe quatro tipos de atividades expressivas a saber: artístico (expressão plástica, corporal, vocal, musical, dramática, escrita, técnicas projetivas e folclore), lúdico, sensorial e ritualista (Ferraz e Dalmann, 2011).

Tabela 1 - Tipos de Mediadores e Atividades Expressivas (Ferraz e Dalmann, 2011, p.55)

Classificação	Tipos de Mediadores e Atividades Expressivas
Artística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão Plástica Pintura, desenho, escultura, modelagem, colagem ▪ Expressão Corporal - Mímica, dança, movimento ▪ Expressão Vocal - Voz, canto, respiração ▪ Expressão Musical - Utilização de instrumentos musicais, audição musical ▪ Expressão Dramática - Representação, dramatização e técnicas psicodramáticas ▪ Expressão Escrita - Escrita espontânea e não estruturada ▪ Técnicas Projetivas - Audiência e visualização reflexiva e criativa de filmes, slides, imagens, fotografias e fotocópias ▪ Folclore
Lúdica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincadeiras infantis ▪ Dinâmicas de grupo ▪ Jogos espontâneos ▪ Jogos de aprendizagem ▪ Jogos musicais ▪ Jogos simbólicos
Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimulação dos sentidos ▪ Estimulação táctil, estimulação visual, estimulação gustativa, estimulação olfativa, estimulação táctil e estimulação visual ▪ Riso ▪ Aromas
Ritualística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Meditação ▪ Rituais de Celebração ▪ Rituais de Despedida ▪ Rituais de Iniciação ▪ Rituais de Integração ▪ Rituais de Nascimento ▪ Rituais de Passagem ▪ Rituais de Transformação ▪ Rituais Familiares ▪ Rituais Sociais ▪ Representação de rituais de outras culturas ▪ Rituais Xamânicos ▪ Utilização dos elementos naturais; água, fogo, terra e ar

Marcelli Ferraz e Everton Dalmann defendem que o trabalho da Educação Expressiva é:

"integrar som, toque, cheiro, sorriso, rito, corpo, voz, movimento, cor, pintura, representação, dança, imaginação, audição ativa e passiva, escrita, grito, riso, jogo, tinta, papel, performance, simbolismo, modelagem, além do olhar, do sentir, do fazer, do experimentar, ou seja, trabalhar o ser integralmente, com todos os seus sentidos, possibilidades e formas de expressão em contexto de sala de aula até à educação comunitária" (Ferraz e Dalmann, 2011, p. 56).

Repudiam, assim, a fragmentação da expressão, defendem a multidimensionalidade e a pluridimensionalidade da expressão, defendem uma abordagem holística, integral e global da expressão humana (Ferraz e Dalmann, 2011).

Ana Feio (2011) afirma que a Educação Expressiva não possui áreas estanques e que um mediador pode auxiliar-se de todas as fontes, desde que seja estimulada a comunicação e o seu desenvolvimento proporcione a integração de saberes e práticas. Nesta linha de áreas não estanques, a mesma autora dá alguns exemplos, como a utilização da música para se fazer uma criação em barro, a utilização de uma imagem para se criar um movimento, um texto para se chegar à expressão de um sentimento através de papel e tinta, entre outros. A autora afirma que "*chegamos a um conhecimento porque o construímos, porque o vivenciamos, porque o refletimos*". A Educação Expressiva procura, assim, uma proximidade com várias raízes, proporcionando a plasticidade mental, e muitas vezes permite chegar a públicos mais inacessíveis e a contextos considerados mais rudes (Feio, 2011).

Ana Feio (2011) aponta várias mais-valias para a Educação Expressiva referindo que não faz sentido que haja uma compartimentação de aprendizagens e que será sempre mais rico e proveitoso que se desenvolva o conhecimento através da integração de saberes, no "*conhecimento holístico em permanente mobilização*", facultando uma consciencialização do "Eu". Assim, a Educação Expressiva permite uma perceção do sujeito em todas as suas amplitudes (física, intelectual, psíquica, afetiva, moral e social) "*que como ser uno e indivisível evolui nas suas interações e na sua complexidade*". Ana Feio também foca o facto de as expressões permitirem "sentir", tornando a experiência uma descoberta dos comportamentos de cada sujeito,

"proporcionando uma consciencialização, libertando-o e projetando-o para a situação e assim, conduzindo-o a descobertas e desenvolvendo o espírito de iniciativa, o sentimento de responsabilidade. Colocando o indivíduo, o expressante, em ação levamo-lo à criatividade, que por sua vez se torna expressão que leva de volta à criatividade, que transforma em expressão. O processo é rico, autogerador e de um potencial enorme. Cria-se um ciclo de verdadeira Educação porque o processo é de receber e dar, dar e receber." (Feio, 2011, p. 90)

Na sua abordagem, esta autora relata algumas metodologias expressivas usadas por si como docente da disciplina de Português no Ensino Secundário, e de toda a sua amplitude e potencialidades do seguinte modo:

"Lembro-me de muito recentemente ter de explicar alguns conceitos da teoria literária aos meus expressantes e de ter pensado: "Lá vou eu dar-lhes mais uma seca. Que hei de fazer? Em vez de sacudir estes pensamentos, aprofundei-os: Que hei de fazer? Pois, mas porque é que tenho de ser eu a «fazer»?! Entrei na aula de manual na mão (havia que fazer uma introdução), de folhas A3, de pastéis, canetas de cor, lápis de cera e plasticina. Na verdade, fomos para o auditório (afinal eram conteúdos de teatro), tínhamos palco, aparelhagem, computador e projetor. Criámos grupos de trabalho cujo objetivo era apresentar ao resto do grupo tais conceitos, sem uso da palavra. Correu bem, muito bem, mesmo com erros e os imprevistos. Eles fizeram - eles aprenderam. A aula não foi uma seca. A aula foi terreno fértil. Naquele momento libertei os meus expressantes e libertei-me do papel de «vomitadora de matéria»" (Feio, 2011, p. 91).

É de realçar que ao longo de todo o manifesto sobre a educação expressiva os vários autores também focam a crucial importância do papel do professor, sensibilizando para uma visão sensível e abrangente desta tarefa imensa. Neste sentido, João Luís Bucho afirma:

"É tempo de podermos ousar afirmar, que devem ser "inventados" e reinventados novos professores, cuja principal característica seja uma postura aberta, franca, assertiva, criativa, ou seja, em Educação Expressiva. Só com uma postura criativa e inovadora, poderá conseguir ser agente responsável na construção do sujeito, enquanto pessoa, e mais tarde enquanto profissional e como cidadão, deixando de ser mero transmissor de conhecimento, de disciplinas, de módulos. Através da escolha e da aplicação correta da metodologia aplicada, o professor/formador/educador consegue fazer a gestão das questões apresentadas pelos diferentes participantes no processo educativo" (Bucho, 2011, p. 26).

Também Marcelli Ferraz refere que a assimilação do conhecimento e da aprendizagem tem resultados quando o professor, tem implicitamente, perante o(s) aluno(s) uma relação mais próxima, acessível, aberta e disponível, em que "(...) a obediência e a indisciplina têm que ser desmistificadas, pois o silêncio não é sinal de atenção, pelo contrário. Hoje silenciámos alunos hiperativos com Ritalina e isso não nos garante que suas mentes estejam silenciadas e com maior capacidade para aprender. Apenas estão mais adaptados às cadeiras e mesas das escolas." (Ferraz, 2011, p. 40). A autora salienta que se está num momento propício para rever e reeditar os padrões e as relações na comunidade escolar e que esta tarefa de "reinvenção do papel e dos valores do professores deverá promover a desconstrução dos antigos padrões e promover o irromper de novos agentes educativos, como no mito de Fénix, que renasce das próprias cinzas, ressurgindo mais forte e renovada".

Ana Feio apresenta de uma forma muito hábil e sensível esta questão, afirmando que a responsabilidade, empenho e dedicação do professor deveriam ser-lhe inerentes e que este deveria pautar-se:

"(...) pela inquietude, pela paixão por aquilo que faz. Afinal, ser-se professor é algo de muita responsabilidade, e não se ignore, de poder. Como a responsabilidade é de ajudar a crescer, formar, educar homens e mulheres, é importante que além de cuidar do nosso amor por esta profissão, nos esforcemos por contribuir para o futuro dos educandos, no entendimento de que levá-los ao pensamento, à reflexão, à capacidade de se pôr no lugar do outro e à plasticidade mental, é ajudá-los a desenvolverem-se de forma saudável" (Feio, 2011, p. 93).

A mesma autora reforça que muitas vezes os professores mostram-se insatisfeitos com os Programas, caracterizando-os como redutores e castradores e que perante esta constatação estes deveriam "tornar-se" mais rebeldes e inquietos. Os professores deveriam procurar novas formas de contornar os constrangimentos impostos pelos programas, e aqui, as Expressões Integradas poderiam assumir "*o papel de ferramenta pedagógica e garantir um desenvolvimento pessoal em pilares sólidos.*" (Feio, 2011, p. 94).

1.5. Educação Expressiva e Ensino

Como referido anteriormente, Ana Feio (2011) defende que as expressões integradas podem assumir um papel de ferramenta pedagógica, para além das potencialidades ao nível do desenvolvimento holístico.

Esta autora coloca especial ênfase no facto de que estas podem abrir portas, prevenindo e intervindo em situações de comportamentos conflituosos, constrangedores e destrutivos⁹.

Esta autora também alerta para o facto de que deveríamos estar sensibilizados para as potencialidades da criatividade e, assim, podermos criar e reforçar condições para a sua plena implementação. *"A criatividade tem que sentar-se connosco à mesa, entrar nas nossas salas de aula, fazer parte do nosso dia. A criatividade é também uma das importantes facetas das Expressões, na medida em que ela é uma característica própria do ser humano."* João Bucho (2011) refere que a escola deveria ser repensada e reformulada, pois esta ainda está muito embrenhada na reprodução e memorização de conteúdos, ao contrário de impulsionar os alunos a pensar, imaginar e criar.

Ken Robinson (2010) afirmou, recentemente, numa entrevista, que o sistema educacional inibe as habilidades pessoais e que a educação precisa de ser *"customizada"* (feita ou alterada de acordo com especificações, requisitos individuais) para diferentes circunstâncias e personalizada, sendo necessário que as pessoas procurem as suas próprias respostas. Ken Robinson refere que

"as escolas gastam muito tempo com a matemática, por exemplo, mas há muito pouco de arte, que (...) é fundamental nas nossas vidas. As artes visuais e a dança são expressões dos sentimentos humanos, da nossa cultura, mas nas escolas são deixadas de lado, ou pior até, ignoradas. As escolas são obcecadas com um tipo específico de talento e acabam ignorando os outros. (...) É preciso tornar a educação mais pessoal, em vez de linear. A vida não é linear. Embora isso seja difícil, não há outra alternativa. Se quisermos encorajar as pessoas a pensar, temos que encorajá-las a ser aventureiras e a não ter medo de cometer erros".

O mesmo autor, também reforça esta ideia:

"(...) Temos de ativar a imaginação para produzirmos algo de novo, para encontrarmos novas soluções para determinados problemas, inclusive para refletirmos em novos problemas e novas questões. A criatividade é imaginação aplicada. Podemos ser criativos em tudo - em tudo que

⁹ No livro "Educação Expressiva - Um Novo paradigma Educativo", Giancarlo de Aguiar apresenta como a Educação Expressiva pode "intervir" no trabalho com jovens agressivos.

envolva inteligência: música, dança, teatro, matemática, ciência, negócios, relações humanas (...)" (Robinson, 2010, p.73).

Estas afirmações de Ken Robinson consolidam aquilo em que a educação expressiva acredita e defende, pois a criatividade, a arte e a expressão valorizam a organização do mundo da criança e do jovem, potenciando um melhor auto e hétero conhecimento, plasticidade mental, riqueza na produção de conhecimento e na construção de sentido, desenvolvimento e relacionamento com os outros e com o meio envolvente.

Eurico Gonçalves (1991) já há mais de vinte anos defendia que é possível favorecer a criatividade, quando afirma que

"Na senda fértil da criatividade, veem-se, por vezes, pessoas, auto conformadas, desenvolverem, por sua conta e risco, uma atividade que lhes é própria, porque impregnadas de autenticidade. Quanto mais pessoal, inovadora e autêntica é a criatividade do indivíduo, mais corre o risco de não ser entendida pelos outros. Ao ser audaciosa e incômoda, a atividade criativa coloca problemas e procura resolvê-los, não de uma forma limitada, mas admitindo um amplo leque de alternativas possíveis." (Gonçalves, 1991, p. 25).

Dalila Rodrigues (2002), na mesma linha, afirma que *"a autenticidade da expressão e a criatividade são duas referências primordiais que o professor deve respeitar e estimular. Informado e atento, o professor não pode deixar de ser sensível aos aspetos mais inesperados da imaginação criadora da criança, do adolescente e do artista."*

Marcelli Ferraz (2011), por sua vez, refere que

"(...) reconhecendo a criatividade e a expressividade como ramo do conhecimento, contendo em si um universo de componentes pedagógicos, os educadores expressivos poderão abrir espaços para experiências e manifestações que possibilitam o trabalho dos expressantes com a diferença, o exercício da imaginação, a autoexpressão, a descoberta, a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação e exploração da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções" (Ferraz, 2011, p. 100).

A mesma autora reforça a ideia de que um projeto de educação expressiva propõe desenvolver o *"intercâmbio de saberes, sejam esses em educação física, química, matemática, línguas, educação sexual, ciências, educação ambiental, educação alimentar, igualdade de género (...)"*. A Educação Expressiva não é apenas um modelo pedagógico, mas sim uma nova forma de *"ver o próprio processo de ensino-aprendizagem, onde todas as partes envolvidas reinventam o seu papel e, conseqüentemente, reinventam o cenário onde ocorrem"* (Ferraz, 2011, p. 99).

Neste sentido, esta autora foca-se na ideia de que o educador expressivo desenvolve ações que estimulam os indivíduos e colocam-no frente ao saber fazer, sentir, pensar, refletir, e o

saber ser, procurando o desenvolvimento humano em todas as dimensões (físicas, psicológicas, relacionais, afetivas, sociais e políticas). Assim, considera que "(...) *entender e estimular a educação expressiva, tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação (...)*" (Ferraz, 2011, p. 101).

João Francisco Duarte (1991, citado por Ferraz), por sua vez, refere que

"A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido que deve fundamentar a nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa "visão do mundo", com a nossa palavra. Estamos ali em pessoa - uma pessoa tem os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para transmissão de ideias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é, sobretudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente". (Duarte, 1991, p. 74)

Após a constatação das mais valias da Educação Expressiva no ensino, Marcelli Ferraz (2011) afirma que *"a perspectiva de desenvolvimento da Educação Expressiva revela-se na sua gradativa e frequente inclusão no sistema formal de ensino, inovando e construindo nas pessoas novos conhecimentos e valores, por meio da expressão de cada ser, de cada grupo e de cada comunidade"*. No sua abordagem sobre Desenhos de Projetos e Educação Expressiva, refere que a *"Educação Expressiva é, inevitavelmente, um processo de desenvolvimento pessoal. Pela metodologia em si, por permitir a expressão em sua plenitude, por permitir a expressão do ser"*. A mesma autora refere alguns exemplos de Projetos de Educação Expressiva com diferentes populações, de onde destacamos: Apoio a escolas inclusivas; Desenvolvimento da motivação para a aprendizagem; Desenvolvimento de múltiplas inteligências, Programas de prevenção de Bullying com jovens, entre outros.

Destes exemplos destacamos um ponto transversal a toda a metodologia da Educação Expressiva, a sua ligação com a teoria das Inteligências Múltiplas. Esta teoria proposta por Howard Gardner, surge como alternativa ao conceito tradicional de inteligência centrado apenas nas capacidades logico-matemáticas, o autor constatou que cada individuo pode desenvolver várias capacidades, e identificou sete tipos de inteligências, a saber: linguística, lógico matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal.

Gardner destaca o facto de que estas podem "nascer" com a pessoa (componente genética), mas que os estímulos e o ambiente social também são importantes para o seu desenvolvimento. Reforça que, o desenvolvimento das capacidade inatas é promovido pela educação que recebem e pelas oportunidades que encontram. Neste sentido, o autor propõe que a escola deveria promover a estimulação de todas estas inteligências, potenciando uma

aprendizagem integral, e só assim, se poderia falar de aprendizagem significativa e crescimento holístico (Gama, s.d.).

A Educação Expressiva também está "impregnada" pela teoria das Inteligências Múltiplas, pois nas suas estratégias e metodologias utiliza em simultâneo vários recursos (som, toque, cheiro, movimento, entre outros), e através deles proporciona uma aprendizagem mais completa, chegando ao desenvolvimento não só de uma, mas de múltiplas inteligências (Feio, 2011).

Marcelli Ferraz, também reforça que *" a finalização destes trabalhos não deve ser a meta principal para a sua realização, mas sim a pesquisa e o desenvolvimento do Expressante nas respetivas linguagens expressivas, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva"*.

A autora termina a sua exposição sobre Desenhos de Projetos e Educação Expressiva parafraseando Kelvin Miller, que afirma, que as pessoas, no processo de aprendizagem, retêm apenas 10% do que ouvem, após 72 horas, mas que são capazes de se lembrar 85% do que ouvem, veem e fazem após o mesmo prazo. Assim, corroborando Marcelli Ferraz e todos os autores defensores da Educação Expressiva, concluímos que as metodologias expressivas no ensino são profundamente pertinentes.

1.6. Reflexões finais sobre Educação Expressiva

Abraçando sempre a questão do desenvolvimento integral e global das crianças e jovens com que lidamos quotidianamente, e como professores de artes visuais, a nossa perspetiva perante novas estratégias e metodologias tem que ser mais sensível, criativa, dinâmica, flexível, inovadora e recetiva. Sem estes "ingredientes", a nossa função como professores deixará de fazer sentido e perde a sua essência. Neste sentido, procurámos perceber como a Educação Expressiva nos pode ajudar nesta tarefa ambiciosa que é fazer parte do desenvolvimento e crescimento de cada aluno, contribuindo para o seu sucesso e maximizando o seu potencial.

Como verificámos, a Educação Expressiva consegue trabalhar o aluno em todos os campos e áreas de desenvolvimento pessoal, pois, as suas metodologias abrangem áreas de âmbito artístico, lúdico, sensorial e ritualista. Estas não se cingem a um só campo, completam-se e interligam-se entre si, o que contribui também para que não haja desmotivação ou desinteresse quando eventualmente algum dos participantes não se sinta à vontade ou se identifique com determinada área, tendo sempre presente a importância da expressão natural, livre de constrangimentos. De um modo transversal, promovem nos participantes a sua autonomia, sentido crítico, espírito cooperativo, flexibilidade e plasticidade intelectual, capacidade de resposta a constrangimentos e desafios, observação e raciocínio, responsabilidade, equilíbrio psíquico, entre outras, e trabalham as competências cognitivas, sociais, pessoais, intrapessoais, relacionais, intelectuais e interpessoais.

Deste modo, corroborando os autores referenciados, a Educação expressiva poderia ter um papel preponderante no ensino formal. As nossas escolas precisam de delapidar algumas pontas soltas combatendo o laxismo, a preguiça, a discriminação, a desmotivação, a falta de iniciativa, entusiasmo, individualidade, autonomia, etc., de que muitas das nossas crianças e jovens padecem. De um modo mais sensível e próximo, a Educação Expressiva consegue chegar ao outro reavivando os sentidos, as emoções, o pensar, o sentir e, como tal, potenciar a verdadeira Humanização.

Além disso, a Educação Expressiva pode assumir um papel relevante com públicos especiais, quer seja no âmbito das necessidades educativas especiais (com carência ou excesso de competências) quer seja com grupos de risco. A sua intervenção pode ir desde o ensino pré-primário até ao secundário ou universitário, os seus métodos são flexíveis e têm sempre em conta as especificidades do público com que vai trabalhar. Olha sempre de um modo abrangente, mas ao mesmo tempo muito particular, a construção e desenvolvimento de cada um são o seu cerne e todo o processo expressivo é um meio para atingir objetivos.

É de realçar que a Educação Expressiva tem um cuidado e atenção muito particular com os seus Educadores ou Mediadores Expressivos, pois, estes têm uma preparação muito particular,

a qual não assenta somente num trabalho de natureza verbal mas impele o expressante a uma dinâmica ação/criação. O Mediador Expressivo é dotado de uma enorme plasticidade e encontra-se em constante aprendizagem e transformação. A criatividade, versatilidade, flexibilidade, inovação e imaginação livre, são características do mediador que conduzem à ação. O Mediador Expressivo deve dispor de uma enorme versatilidade procurando transmiti-la ao seu expressante.

A Educação Expressiva considera que educar é um ato de amor e sem esta sensibilidade, respeito, mobilidade e plasticidade intelectual, diálogo, constante transformação, procura por evolução, não é possível desenvolver um trabalho capaz de promover a verdadeira expressão.

A este propósito, refira-se Augusto Cury (2004) que expressa que *"os bons professores educam a inteligência, os professores fascinantes educam a emoção", "os bons professores são mestres temporários, os professores fascinantes são mestres inesquecíveis"*. Além disso *"(...) um professor fascinante contribui para desenvolver: sabedoria, sensibilidade, afetividade, serenidade, amor pela vida, capacidade de falar ao coração (...)"*. Estas constatações e o contributo da Educação Expressiva certamente nos fazem refletir sobre o nosso papel como professores e potenciar em cada um de nós a capacidade e vontade de fazer mais e melhor. Devemos procurar ser educadores/professores inquietos, com vontade e capacidade de arriscar, refletindo igualmente sobre nós próprios, e sobre a nossa ação. A percepção de que não somos seres completos permite-nos amplificar conhecimentos, e de uma forma natural envolvermos os nossos educandos nesta dinâmica (Feio, 2011).

Ana Feio (2011) afirma que *"se pretendemos ajudar os nossos expressantes a crescerem como seres da globalidade, devemos, então nós, os Educadores Expressivos, ser seres da globalidade, perpetuando uma atitude de mudança, de abertura, de paixão, de entusiasmo"*.

Sabemos que estamos perante um desafio imenso, que as barreiras e constrangimentos são avassaladoras, mas como dizia a Madre Teresa de Calcutá *"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos é apenas uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota"*. Por isso, acreditamos na procura de novas estratégias e metodologias, na capacidade de fazer sempre melhor, na procura de respostas criativas e dinâmicas, que nos permitam ver a educação e o mundo de uma forma mais... Expressiva.

Capítulo II Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

O presente capítulo pretende fazer uma resenha sobre a Prática de Ensino Supervisionada (PES), decorrida ao longo do ano letivo 2011/2012. Esta decorreu na Escola Secundária Quinta das Palmeiras (ESQP), na cidade da Covilhã, sob a orientação do docente da Escola, Orientador Cooperante João Paulo Trigueiros, e da Supervisora da Universidade da Beira Interior, Professora Doutora Fátima Caiado.

A professora estagiária Ana Quadrado, autora do presente relatório, é licenciada em Escultura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra. A sua experiência profissional, ao nível da docência, foi, sobretudo, com crianças e jovens em risco, assim como com crianças sobredotadas, num contexto de educação não formal. A PES afirmou-se como uma ferramenta fundamental para a sua formação profissional e pessoal.

A PES desenvolveu-se no 3º ciclo do ensino básico, com uma turma do 8º ano, na disciplina oferta de escola - Arte e Design. Sendo esta uma disciplina de cariz mais flexível e não obedecendo a um programa específico, possibilitou uma planificação mais criativa, dinâmica e intuitiva, e tornou-se, como tal, um grande desafio.

Para uma melhor enquadramento de todo este processo, o presente capítulo é constituído por cinco partes principais: Caracterização do Contexto Escolar; Enquadramento da Disciplina Lecionada; Ação Didática e Pedagógica; Atividades Complementares e Extra Curriculares; Articulação e Colaboração; e Relação Pedagógica e Análise Crítica do Estágio.

Ao longo de toda a exposição vai-se verificando a remissão para anexos que pretendem completar a leitura de todo o processo da PES.

2.2. Caracterização do Contexto Escolar

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras (ESQP) é muito mais do que história, metodologias e estratégias. É reflexo de uma comunidade escolar cooperativa e acolhedora. De seguida, pretende-se incidir sobre o que foi alcançado ao longo da sua existência, bem como explicitar o que a determina no corrente ano letivo.

2.2.1. A Escola Secundária Quinta das Palmeiras

A ESQP, situada na cidade da Covilhã, surgiu em 1987 como a 3ª escola da cidade para ministrar o ensino até ao 9º ano de escolaridade. Na sua génese acolhia alunos "excedentes" das outras escolas, sobretudo, alunos com necessidades educativas especiais e com problemas de integração social.

Aquando do início da sua atividade, a comunidade escolar deparou-se com uma série de constrangimentos, diversificados e complexos. Com a necessidade de procura de uma resposta mais assertiva e adequada, realizou um diagnóstico que permitiu delinear algumas estratégias fulcrais para o seu desenvolvimento e funcionamento. No seu Projeto Educativo¹⁰ (ver Anexo 1) é mencionado que o trabalho cooperativo de toda a comunidade escolar foi fulcral na procura dessas estratégias e soluções.

Em 2002, a Escola alargou o seu grau de influencia e passou a integrar também o ensino secundário.

Com um dinamismo muito peculiar, a escola *"paulatinamente, foi assumindo um paradigma humano, procurando promover-se como um espaço educativo cultural facilitador do sucesso de todos os alunos e da realização profissional dos docentes e não docentes"*. Assim, a Escola tem procurado insistentemente o desenvolvimento e crescimento holístico dos seus educandos onde os valores de justiça, liberdade e verdade estão bem vinculados.

O respetivo Projeto Educativo salienta o seu paradigma humano, quando expressa que a Escola pretende pensar e agir com a finalidade de:

¹⁰ O Projeto Educativo, regulamentado pelo Dec. Lei nº 75/2008, e de acordo com o seu Artigo 9º alínea "a), é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, (...) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir na sua função educativa."

- Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade;
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis;
- Assegurar a formação escolar prevista para o terceiro ciclo e secundário tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural e social;
- Defender e promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes;
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promovendo hábitos de vida saudáveis;
- Proporcionar espaços de formação para toda a comunidade escolar;
- Promover e apoiar a inovação tecnológica enquanto processo capaz de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das Bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia;
- Proporcionar aos alunos informação e ideias fundamentais para poderem ser bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento;
- Enfatizar valores locais, nacionais e europeus.

O Projeto Educativo da Escola também evoca sete princípios orientadores e fulcrais para a sua construção e desenvolvimento, que são os seguintes:

- Princípio da Abertura - uma escola aberta às transformações do mundo e da sociedade, ao meio, a si própria e à inovação;
- Princípio da Comunicação - uma escola centrada nas múltiplas interações e relações interpessoais;
- Princípio da Implicação - uma escola em que todos os agentes se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de cooperação e solidariedade pessoal e institucional;

- Princípio do Contexto - uma escola que não isola os objetos de estudo e conteúdos programáticos, mas os considera e os trata na sua relação com a multiplicidade de contextos da vida;
- Princípio da Metacognição - uma escola que crê que o pensar e o aprender individuais são objeto de auto reflexão e que cria mecanismos para o aluno aprender a aprender;
- Princípio da Qualidade de Vida - uma escola que vê a vida centrada nas relações entre as pessoas, nas múltiplas expressões de cultura, e que celebra essa mesma vida sem a fazer depender do consumo desequilibrado de bens materiais não básicos;
- Princípio da Sabedoria - uma escola que valoriza o saber, o saber ser e o saber fazer, desenvolvendo em todos os seus agentes o gosto e o desejo de aprender, de se aperfeiçoar e de “Ser” cada vez melhor.

Com base nestes princípios e com o trabalho cooperativo de toda a comunidade, os Encarregados de Educação passaram a ter um papel mais ativo no seio escolar, tendo sido organizadas "equipas de avaliação", constituídas pelos mesmos, que participam ativamente nos Conselhos de Turma¹¹, de modo a enriquecer e a melhorar o trabalho desenvolvido com os seus educandos.

A Escola tem uma crescente preocupação com: a formação específica dos professores; a experiência de docentes com alunos com necessidades educativas especiais; a estabilidade da equipa docente; a participação ativa de toda a equipa; a modalidade dos apoios flexível; os recursos humanos e materiais; e a coordenação e avaliação.

Outro aspeto relevante é a prática da avaliação do desempenho da Escola, em que todas as atividades desenvolvidas são sujeitas a processos de mediação e a planos de melhoria. *"Verifica-se uma forte cultura de execução e de concretização de resultados suportados em planos de trabalho e projetos de ação e todos os programas e projetos estão alinhados com as estratégias delineadas permitindo a sua eficácia."* Verificando esta necessidade, a Escola procurou foi construir um Observatório de Qualidade, que tem a seu cargo a avaliação. Este realiza a monitorização e a implementação da auto avaliação, permitindo identificar

¹¹ O Conselho de Turma é uma estrutura educativa responsável pela organização, acompanhamento e avaliação das diferentes atividades a desenvolver pela turma.

O seu regimento é estipulado nos Decretos-Lei nº75/2008, de 22 de abril, e nº 270/2009, de 30 de setembro, bem como no Decreto-Lei nº6/99, de 31 de janeiro. O Conselho de Turma é constituído pelos professores da turma, pelo delegado de turma e os representantes dos pais/encarregados de educação dos alunos da turma.

sistematicamente as respetivas lacunas ou potencialidades. Através de estes dados é possível a implementação de ações de melhoria, traduzindo-se na proliferação de melhores resultados.

No ano de 2006, a Escola obteve, na avaliação externa¹², a classificação máxima de Muito Bom, em todos os domínios (resultados, prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar, liderança e capacidade de auto avaliação, e progresso).

No mesmo ano, a Escola foi escolhida pelo Ministério da Educação para a celebração de um contrato de autonomia¹³ (ver Anexo2), conferindo a esta a capacidade e independência para deliberar em diferentes áreas, como na organização pedagógica e curricular, nos recursos humanos, na ação social escolar, na gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, entre outras.

Um dos objetivos previstos no contrato de autonomia era a criação de um Centro Tecnológico, cuja inauguração se realizou no ano transato (2011). Este tem subjacentes os seguintes objetivos: Impulsionar o sucesso educativo dos alunos com a utilização das novas tecnologias; Integrar professores no uso pleno das novas tecnologias em aula; Fomentar a investigação de novas tecnologias aplicadas ao ensino/aprendizagem; Promover a investigação de novas tecnologias aplicadas a alunos com Necessidades Educativas Especiais; Combater a infoexclusão na sociedade local; Desenvolver programas técnico-pedagógicos para aluno com Necessidades Educativas Especiais; Estabelecer parcerias com instituições e empresas locais.

Além disso, é importante destacar que o Projeto Educativo da Escola enfatiza ainda que : “ *Os compromissos gerais da Escola prendem-se com a prevalência dos objetivos do ensino e*

¹² A atividade de Avaliação Externa enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e pretende assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas e para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo. A sua implementação é desenvolvida no quadro da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

¹³ A publicação do decreto-lei 115-A/98 corresponde a uma legislação acerca da gestão e administração das escolas. Para além das diversas alterações que implicou na estrutura das escolas públicas portuguesas do ensino básico e secundário, este novo ordenamento jurídico refere-se diretamente o processo faseado de desenvolvimento da autonomia das escolas através dos contratos de autonomia. Segundo este decreto-lei “a autonomia da escola desenvolve-se e aprofunda-se com base na iniciativa desta e segundo um processo faseado em que lhe serão conferidos níveis de competência e de responsabilidade acrescidos, de acordo com a capacidade demonstrada para assegurar o respetivo exercício” (artigo 47, n.º 1).

aprendizagem dos alunos sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino, no estreito envolvimento de toda a comunidade educativa nos processos de tomada de decisões com impacto estratégico na organização da Escola e dos processos de aprendizagem (...)". São preocupações fundamentais: "*Democraticidade, transparência e racionalidade nas decisões pedagógicas e nos atos de administração e gestão com respeito pela lei, pelo Projeto Educativo e pelo Regulamento Interno da Escola.*"

No contrato de autonomia estão expressos os seguintes objetivos gerais e operacionais:

Objetivos Gerais:

- Criar as condições que assegurem a estabilização e o desenvolvimento do Projeto Educativo da Escola, que aglutina diversas iniciativas e desenvolvimentos expressos nas diversas cláusulas a seguir;
- Garantir, de uma forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação das aprendizagens e do percurso educativo dos alunos;
- Apostar na qualidade do sucesso educativo;
- Valorizar os saberes e a aprendizagem;
- Incrementar a visão integrada de Currículo e Avaliação;
- Valorizar as diferentes componentes e áreas do currículo;
- Promover a participação e desenvolvimento cívico;
- Enfatizar a articulação departamental e intra departamental (diferentes grupos disciplinares);
- Apostar na coerência e sequencialidade entre ciclos e a articulação destes com o ensino secundário.
- Valorizar as componentes experimentais, bem como as dimensões artísticas, culturais e sociais;
- Rentabilizar a distribuição do serviço letivo, tendo em conta critérios pedagógicos;
- Garantir a Equidade e a Justiça;
- Incentivar a articulação/ligação com as famílias;
- Garantir que a conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade educativa tem em conta as linhas e princípios orientadores do Projeto Educativo;
- Assegurar uma gestão equilibrada e eficaz dos Recursos Humanos;
- Apostar na qualidade, utilização e acessibilidade dos recursos;
- Promover a motivação e empenho de todos;
- Incentivar a abertura à Inovação;
- Desenvolver parcerias, protocolos e projetos com parceiros exteriores à escola, quer no âmbito nacional quer internacional;
- Promover a avaliação interna e externa da escola;
- Criar / Desenvolver um Centro Tecnológico

Objetivos Operacionais no 3º Ciclo:

- Erradicar o absentismo e o abandono escolar para 0%.
- Diminuir em 20% a taxa de insucesso escolar no final no 7º, 8º e 9ºanos de escolaridade.
- Aumentar o número de alunos que transitam com zero níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares.
- Diminuir em 20% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 7º ano.
- Diminuir em 15% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 8º ano.
- Diminuir em 10% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 9º ano.
- Reduzir, no 7º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês.
- Reduzir, no 8º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa.
- Reduzir, no 9º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 5% nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Línguas estrangeiras.

Objetivos Operacionais no Ensino Secundário:

- Tender para 0 % a taxa de abandono escolar.
- Diminuir a taxa de insucesso escolar em 10%, nos cursos científico-humanísticos, não descurando uma aferição dos resultados obtidos nas classificações internas com as classificações de Exame;
- Atingir a taxa global de sucesso escolar em valores iguais ou superiores a 80%;
- Diminuir a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Filosofia, Matemática, Línguas Estrangeiras e Físico-Química.
- Reduzir a diferença entre as percentagens de aulas previstas e dadas de modo a atingir 100%.

Para finalizar, o Projeto Educativo da Escola refere ainda três áreas de intervenção prioritária, a saber: Articulação Curricular (Promover a coordenação e a articulação intra e interdepartamental ao nível científico e a consolidação de processos pedagógicos, visando a melhoria dos resultados académicos); Ligação com a Comunidade (Promover a interação entre a Escola e a comunidade envolvente); e Cidadania (Desenvolver a educação integral dos alunos e prepará-los para o desempenho de atividades socialmente úteis e para o exercício de atos de cidadania.).

De um modo sucinto ficámos a conhecer e a perceber melhor os agentes e a dinâmica pela qual se rege a Escola Secundária Quinta das Palmeiras, e comprovámos que tem como preocupação fundamental o desenvolvimento e o crescimento holístico dos seus alunos, bem como o envolvimento e cooperação de toda a comunidade, envolvente, neste processo.

2.2.2. O Departamento de Expressões e Grupo Disciplinar

O Departamento de Expressões da Escola é constituído pelos docentes da disciplina de Educação Visual e Tecnológica e da disciplina de Educação Física e pela área de Necessidades Educativas Especiais, estando a sua coordenação a cargo do Professor Francisco Fernandes.

O grupo disciplinar de Artes Visuais é constituído pelos professores: António Amaral, João Paulo Trigueiros, Maria Alcina Santos, Maria Nunes Afonso e Paulo Morais, sendo coordenado pela professora Maria Alcina Santos. Quatro professores têm formação em Design (Moda, Vestuário, Multimédia e Gráfico) e um em Artes Plásticas (Escultura), e todos são professores integrados no quadro de nomeação definitiva.

As disciplinas de Educação Visual e Arte e Design (esta última de oferta de escola) do 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade), e as disciplinas de Design de Comunicação e Audiovisuais e Técnicas de Multimédia, do Curso Profissional de Multimédia e Geometria Descritiva A, do Curso de Ciências e Tecnologias, do Ensino Secundário, são da responsabilidade do grupo disciplinar.

2.2.3. O Orientador Cooperante

O Orientador Cooperante, Dr. João Paulo Trigueiros, é formado em Artes Plásticas/Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. A sua experiência profissional é bastante vasta, com uma carreira de docência de cerca de 35 anos, com experiência a nível do 2º e 3º ciclos e no ensino secundário. Lecionou na zona litoral do país, mais propriamente em Cascais e no interior, mais concretamente, na cidade da Covilhã. Até ao momento, exerceu o cargo de Diretor de Turma, Coordenador de Grupo, Coordenador de Departamento, Orientador de Estágios e Relator de Grupo para a Avaliação de Professores. Também tem experiência como animador cultural, em bairros problemáticos da cidade de Lisboa.

2.2.4. A Professora Estagiária Ana Quadrado

A professora estagiária Ana Quadrado, autora do presente relatório, é licenciada em Escultura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra, desde julho de 2004. Após a sua licenciatura, foi voluntária na Cáritas Diocesana da Guarda, onde em junho de 2005 integrou o Projeto "De Mãos Dadas" no âmbito do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, desempenhando funções de animadora. Colaborou no estudo "Diagnóstico Social - Caracterização da Pobreza na Área de Influência da Diocese da Guarda"; em atividades de cariz intercultural; em ações de dinamização comunitária; em encontros intergeracionais; e elaborou diversos materiais de divulgação do projeto como panfletos, cartazes, etc.

Em junho de 2006 integrou a equipa do Projeto "Crescer.Com" no âmbito do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE - Medida II) dinamizado pela mesma instituição e destinado a crianças e jovens em risco e respetivas famílias de duas freguesias urbanas da cidade da Guarda. Até julho de 2007 desempenhou, neste projeto, as funções de professora/orientadora em ateliers de expressão plástica para crianças, jovens e adultos; dinamizou atividades de proteção ambiental; animações de rua e tertúlias intergeracionais e étnicas; participou na organização de exposições/venda; e elaborou diversos materiais de divulgação do projeto como panfletos, cartazes, etc.

A partir de julho de 2007 passou a desempenhar as funções de coordenadora do projeto, tendo como responsabilidade a implementação de processos de monitorização da execução das ações do projeto; a dinamização da parceria do projeto; a procura das melhores condições para o cumprimento das metas fixadas no projeto; a interlocução com a gestão do Programa; a articulação das atividades do projeto com políticas locais e nacionais na perspetiva da complementaridade das intervenções e da sustentabilidade do projeto; e a mediação com os interlocutores considerados necessários à concretização dos objetivos do projeto. Após o término do projeto que ocorreu em maio de 2010, passou a fazer parte dos órgãos sociais da Associação "Guarda Para Sempre", a qual pretende dar continuidade a algumas ações desenvolvidas com o público alvo deste projeto. Esta foi sem dúvida uma vasta e rica experiência profissional, que promoveu um crescimento pessoal e transversal, de um forma transversal e pluridimensional.

Tendo em conta o seu apreço por um espírito cooperativo e voluntário, em agosto de 2007 realizou uma experiência Missionária em Moçambique na Casa das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus na cidade de Maputo no bairro Mahotas. Aqui teve a oportunidade de crescer e aprender com as crianças de um Centro Infantil, portadoras de várias patologias (como paralisia cerebral; autismo; síndrome de Down; atrasos mentais, sida, tuberculose, entre outras) e com adultos de um Centro de Reabilitação Psicossocial.

Ao longo dos últimos anos, colaborou em várias ações de voluntariado da Cáritas Diocesana da Guarda e da Cáritas Portuguesa, bem como em várias campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome.

No início de 2011 começou a realizar atividades de expressão plástica com crianças, jovens e adultos da Associação “Desenvolver o Talento”, uma associação que apoia e promove iniciativas destinadas a favorecer o desenvolvimento de pessoas com capacidades e talentos “superiores” à média. Esta experiência tornou-se bastante rica, ajudando a desmistificar algumas ideias predefinidas sobre as crianças sobredotadas. Foi sem dúvida uma descoberta e vivência de novas experiências profissionais e pessoais bastante ricas.

No final de 2011 começou a colaborar com uma empresa de animação que presta diversos serviços, como ateliers vários, animação de festas de aniversário e outros eventos, chamada “MiróBolantes”.

Paralelamente desenvolveu sempre trabalhos de âmbito artístico e artesanal, sobretudo, peças de artesanato urbano, que divulga em feiras especializadas e na internet através do seu blog¹⁴.

Manifesta gosto por aprender, espírito positivo e cooperativo, paixão por tudo o que faz. empenho e dedicação. O trabalho no ensino e nas artes plásticas, são ambos, alentos da sua vida.

2.2.5. O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio de Artes Visuais da Universidade da Beira Interior, para o ano letivo 2011/2012, da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, da cidade da Covilhã, é constituído por cinco estagiárias: Alda Amaro, Ana Sofia Jesus, Ana Quadrado (autora deste relatório), Márcia Pereira, e Rita Ribeiro, e por um estagiário, Francesco Pignatelli.

As cinco estagiárias são de origem portuguesa, naturais da zona centro do país, enquanto que o estagiário é oriundo de Itália, mais concretamente, do sul do país. As formações base dos estagiários são bastante diversificadas, a saber:

¹⁴ <http://e-sense1.blogspot.pt>

- as estagiárias Alda Amaro e Ana Jesus são licenciadas pela Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), em Artes da Imagem, sendo que Alda Amaro é da variante Multimédia e Audiovisuais e Ana Jesus da variante Design Gráfico;
- a estagiária Márcia Pereira estudou em Castelo Branco, na Escola Superior de Educação do IPCB, no curso de Professores do 2º ciclo, variante Educação Visual e Tecnológica,;
- a estagiária Rita Ribeiro é licenciada em Design de Multimédia pela Universidade da Beira interior (UBI); e
- o estagiário Francesco Pignatelli é licenciado em Arquitetura pela Università degli Studi della Basilicata tendo realizado o Mestrado, na mesma área, na UBI.

Ao nível de experiência na docência, enquanto as estagiárias Ana Jesus, Márcia Pereira e Alda Amaro já lecionaram no 2º e 3º Ciclo, detendo alguma experiência pedagógica, os estagiários Ana Quadrado, Rita Ribeiro e Francesco Pignatelli realizam atualmente a sua primeira experiência pedagógica como professores estagiários.

2.2.6. A Turma 8º A

A turma A do 8º ano é constituída por 27 alunos, sendo 13 do género feminino e 14 do género masculino, cuja média de idades é de 13 anos. No Projeto Curricular de Turma¹⁵ (ver Anexo 3), esta turma é considerada heterogénea ao nível socioeconómico, traduzindo-se, na sua globalidade, num nível médio/alto, tendo os respetivos pais trabalhos e formações bastante diversificadas.

Relativamente às expectativas de futuro, a maior parte dos alunos espera alcançar uma formação académica de nível superior.

De um modo global, todos os alunos têm níveis escolares bastante bons, são ordeiros, trabalhadores e aplicados.



Figura 2 - Fotografia da Turma

¹⁵ O Projeto Curricular de Turma (PCT) surge, na legislação recente, acoplado ao projeto curricular de escola no Decreto Lei 6/2001. O PCT é realizado no início do ano e elaborado em função da turma, é apresentado como um documento que define o que se pretende de cada um dos alunos. O PCT também tem, uma caracterização da turma, problemas identificados, as prioridades ao nível de estratégias e capacidades a desenvolver, e critérios de avaliação.

Na turma está integrado um aluno com necessidades educativas especiais, sendo que os seus constrangimentos são sobretudo de ordem cognitiva, apresentando um "Défice Cognitivo Grave". A sua integração na turma é perfeitamente natural, experimentando, da maior parte dos colegas, atitudes cooperativas e de entre ajuda.

2.3. Enquadramento da Disciplina Lecionada

Para se perceber de onde surge a disciplina de Arte e Design no 3º Ciclo é importante ter em conta o seu enquadramento geral e particular, como se expressa de seguida.

2.3.1. O Currículo Nacional do Ensino Básico

O Ensino Básico do Sistema Educativo Português agrupa os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, fornecendo aos cidadãos o que se chama de formação básica e que é definida inicialmente no decreto Lei 48/86, de 14 de outubro, ponto constantemente reafirmado nas alterações decorrentes desta Lei que é conhecida como a Lei de Bases do Sistema Educativo.

No documento "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais" são apresentadas as competências para a plena formação dos futuros cidadãos. De uma forma bastante explícita, são enunciados os princípios e valores orientadores do currículo, assim como as competências gerais e específicas relativas a cada área disciplinar, a adquirir pelos discentes, e as ações a desenvolver pelos docentes. Na introdução deste documento, é-nos apresentado que o termo competência pode adotar diferentes significados, mas o sentido dado neste contexto refere-se ao conceito

"que integra conhecimentos, capacidades e atitudes e que pode ser entendida como saber em ação ou em uso.(...) A noção de competência aproxima-se do conceito de literacia. A cultura geral que todos devem desenvolver como consequência da sua passagem pela educação básica (...). A aquisição progressiva de conhecimentos é relevante se for integrada num conjunto mais amplo de aprendizagens e enquadrada por uma perspetiva que coloca no primeiro plano o desenvolvimento de capacidades de pensamento e atitudes favoráveis à aprendizagem." (CNEB, 2001, p.9).

Assim, são apresentadas as seguintes competências gerais:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

É reforçado o facto de que o desenvolvimento destas competências deve ser realizado de um modo convergente, impulsionando para um trabalho transversal entre todas as áreas disciplinares.

Ao nível da organização curricular no 3ª ciclo, o Decreto-Lei n.º 94/2011, de 3 de agosto, afirma que

"O Decreto -Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, retificado pela Declaração de Retificação n.º 4 - A/2001, de 28 de fevereiro, e alterado pelos Decretos -Leis nos 209/2002, de 17 de outubro, 396/2007, de 31 de dezembro, e 3/2008, de 7 de janeiro, aprova a organização curricular do ensino básico, estabelecendo os princípios orientadores da organização e da gestão curricular desse nível de ensino, bem como da avaliação da aprendizagem e do processo de desenvolvimento do currículo nacional. A alteração que se introduz constitui, na sua essência, um ajustamento na organização curricular prevista nos anexos II e III, sem prejuízo de uma alteração curricular mais profunda que urge fazer. (...)"

O decreto lei apresenta a seguinte matriz curricular do 3º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal (a)							
		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total do Ciclo	
		x 45 min.	x 90 min.	x 45 min.	x 90 min.	x 45 min.	x 90 min.	x 45 min.	x 90 min.
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:								
	Língua Portuguesa;	5	2,5	5	2,5	5	2,5	15	7,5
	Língua Estrangeira; LET; LE2.	6	3	5	2,5	5	2,5	16	8
	Ciências Humanas e Sociais: História	4	2	5	2,5	5	2,5	14	7
	Geografia								
	Matemática	5	2,5	5	2,5	5	2,5	15	7,5
	Ciências Físicas e Naturais: Ciências Naturais; Físico-Química.	4	2	4	2	5	2,5	13	6,5
	Educação Artística: Educação Visual;								
	Outra Disciplina (oferta da escola) (b)	(c) 2	(c) 1	(c) 2	(c) 1	(d) 3	(d) 1,5	11	5,5
	Educação Tecnológica	(c) 2	(c) 1	(c) 2	(c) 1				
	Educação Física	3	1,5	3	1,5	3	1,5	9	4,5
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação					2	1	2	1
	Educação Moral e Religiosa (e)	1	0,5	1	0,5	1	0,5	3	1,5
	Formação Pessoal e Social								
Área curricular não disciplinar (f)	1	0,5	1	0,5	1	0,5	3	1,5	
Formação Cívica									
Total	32 (33)	16 (16,5)	32 (33)	16 (16,5)	34 (35)	17 (17,5)	98 (101)	49 (50,5)	
A decidir pela escola (f)	2	1	2	1	1	0,5	5	2,5	
Máximo global	35	17,5	35	17,5	36	18	106	53	
Actividades de enriquecimento (g)									

Figura 3 - Matriz Curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 e de 90 minutos, de acordo com a opção da escola.

(b) A escola poderá oferecer outra disciplina da área da Educação Artística (Educação Musical, Teatro, Dança, etc.) se, no seu quadro docente, existirem professores para a sua docência.

(c) Nos 7.º e 8.º anos, os alunos têm: (i) Educação Visual ao longo do ano letivo; e (ii) numa organização equitativa com a Educação Tecnológica, ao longo de cada ano letivo, uma outra disciplina da área da Educação Artística. No caso de a escola não oferecer uma outra disciplina, a Educação Tecnológica terá uma carga horária igual à disciplina de Educação Visual.

(d) No 9.º ano, do conjunto das disciplinas que integram os domínios artístico e tecnológico, os alunos escolhem uma única disciplina das que frequentaram nos 7.º e 8.º anos.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º

(f) Carga horária a distribuir pela disciplina de Língua Portuguesa ou de Matemática ou a ser utilizada para atividades de acompanhamento e estudo, de acordo com a opção da escola.

(g) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas, nomeadamente no ensino das ciências.

Na matriz curricular verificamos que a área curricular disciplinar de Educação Artística é subdividida em duas disciplinas, Educação Visual e uma outra disciplina (oferta de escola), sendo neste ponto que se enquadra a disciplina onde foi desenvolvida a prática de ensino supervisionada. A sua carga horária é partilhada com Educação Tecnológica e as disciplinas de opção são de carácter artístico, como Educação Musical, Teatro, Dança, Artesanato, Arte e Design, entre outras, e a sua “oferta” depende se a escola tem professores para a sua docência.

Neste contexto, a ESQP, procurando o desenvolvimento integral dos alunos, tem como oferta educativa a disciplina de Arte e Design.

Como a carga horária da disciplina de Arte e Design é partilhada com Educação Tecnológica, e no ano letivo 2011/2012 funcionou no mesmo horário, convencionou-se dividir a turma em dois grupos (turnos), frequentando cada qual uma das disciplinas, em semestres alternados. Ou seja, o seu funcionamento não é dividido em três períodos, mas em dois semestres. Relativamente às classificações da respetiva avaliação, estas só são expostas no final do 3º Período, sendo realizadas, ao longo dos semestres, avaliações intercalares.

2.3.2. O Currículo Nacional do Ensino Básico - Educação Artística | Educação Expressiva "entre linhas"

O Currículo Nacional do Ensino Básico - Educação Artística (CNEBEA, 2001), refere a importância da arte no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, promovendo, estimulando e articulando a imaginação, a razão e a emoção, elementos fulcrais para o desenvolvimento pleno de qualquer indivíduo perante a sociedade atual. O mesmo documento reforça a ideia de que as artes permitem criar alicerces para uma integração pessoal e desenvolvimento individual, proporcionando uma melhor construção de sentido e produção de conhecimento que vão sendo evolutivos ao longo de toda a vida. (CNEBEA, 2001)

A propósito das diretrizes essenciais referidas por este documento, no sentido de uma educação artística plena, Ricardo Silva (2007) refere que os quatro eixos comuns a todas as disciplinas artísticas, conforme definidos no Currículo Nacional do Ensino Básico - Educação Artística, são os seguintes: a) a adequação das linguagens elementares das artes; b) o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; c) o desenvolvimento da criatividade; e d) a compreensão das artes no contexto. O mesmo autor reforça que não se deve esquecer que:

"a linguagem própria das artes está relacionada com o modo de expressão de cada forma artística, o que faz com que uma música, uma representação teatral ou uma imagem visual não possam ser prontamente transferidas para a linguagem verbal." A este propósito, este autor recorre, como exemplo, a uma afirmação da bailarina Isadora Duncan, "Se eu pudesse dizê-lo, eu não teria de dançá-lo". (Silva, 2007, p. 129)

Hong, por sua vez, citado por Ricardo Silva (2007) refere que ao adquirir-se competência numa determinada área artística, facultam-se experiências e uma compreensão mais assertiva, para se ler uma pintura, uma dança ou outra obra de arte. Cada um dos nossos sentidos proporciona-nos diferentes modos de perceção e uma forma de comunicação, negligenciadas por outros sistemas; enfim, cada sistema de símbolos oferece uma função única na compreensão humana, de tal forma que, de acordo com Eisner¹⁶ (citado em Silva, 2007), "*se diferentes formas de representação executassem funções cognitivas idênticas, não haveria necessidade de dançar, fazer cálculos ou desenhar. Porque quereríamos nós escrever poesia, história, ficção, drama, ou relatos factuais do que experimentamos?*" (Silva, 2007, p. 129)

¹⁶ Elliot Eisner é professor de arte e educação na Universidade de Stanford. Desenvolve o seu trabalho em vários campos, tais como arte-educação, reforma curricular e pesquisa qualitativa.

Concluimos, assim, que para interpretarmos as diferentes representações do real devemos ter um vasto leque de competências, para as quais as artes podem dar um contributo essencial.

O CNEBEA define com muita clareza o que é a "literacia em artes"- Esta pressupõe a capacidade de interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Ela impulsiona para a aquisição de competências particulares de cada tipo de arte, de modo a facilitar a interpretação de mensagens e significados e fomenta para uma leitura pura e completa da obra de arte no seu contexto social e cultural, no sentido de reconhecer o seu verdadeiro valor. A literacia artística é um processo em constante atualização e que contribui para o desenvolvimento pleno do mundo comunitário, cultural e global (CNEBEA, 2001).

O CNEBEA dá, pois, o mote para a importância da arte na educação através das suas múltiplas expressões e para o lugar da obra de arte na escola.

2.3.3. O Programa da Disciplina de Arte e Design

O Grupo Disciplinar de Artes Visuais da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, inspirado no CNEBEA, realizou para o ano letivo de 2011/2012, o seguinte Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Arte e Design:



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS
ARTE E DESIGN – 3º Ciclo



PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO – APRENDIZAGEM

ANO 2011/2012

Conteúdos	Competências Gerais	Actividades	Competências Específicas	Recursos
<p>ÁREAS DE EXPLORAÇÃO CRIATIVAS</p> <p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> . A expressão . A experimentação . A criação/originalidade . A Prática - Aplicação . A amostragem. . A divulgação <p>DESIGN</p> <ul style="list-style-type: none"> . Conceitos Básicos . O Problema . O Projecto. . A criação/originalidade . A Prática – Aplicação . A amostragem. . A divulgação 	<p>Desenvolver a criatividade, nomeadamente na valorização da expressão pessoal e espontânea, na procura de soluções originais e diversificadas para os problemas, na escolha de técnicas e instrumentos com intenção expressiva e na participação em momentos de improvisação no processo de criação artística, para além de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as qualidades formais e expressivas dos objectos; • Assumir uma posição consciente e crítica no seu meio e no sistema de comunicação em que está inserido; • Intervir no envolvimento visual, no sentido da melhoria da qualidade de vida; • Cumprir normas democraticamente estabelecidas para trabalhar em grupo, gerindo materiais e equipamentos colectivos e partilhando espaços de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de várias técnicas e materiais incluindo as de multimédia. • Aplicação de diferentes suportes de trabalho; • Divulgação de diversos trabalhos desenvolvidos; • Intervenção directamente e activamente em espaços escolares ou, em meio exterior ao escolar, sempre que solicitado ou em coordenação com instituições. 	<p>Reconhecer, através da prática artística, a arte como expressão de vivência lúdica criando o seu espaço pessoal de autonomia, de forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos actividades centradas em trabalhos práticos, de carácter artístico e plástico; • Dominar técnicas expressivas; • Qualificar e desenvolver aptidões e sensibilidades aos valores estéticos; • Desenvolver o interesse pelas obras de arte e pelo conhecimento e defesa do património cultural (erudito e popular); • Despertar a curiosidade para as possibilidades criativas e expressivas da forma, através de trabalhos concretos; • Intervir, no meio envolvente, de modo aberto, ativo, eficaz e crítico no domínio da estética. 	<p>.material diversificado.</p> <p>.materiais de desenho/pintura/escultura, outros.</p> <p>materiais com recurso à informática, vídeo e cinema.</p>

Tabela 2 - Plano de Organização do Ensino /Aprendizagem da Disciplina de Arte e Design para o ano letivo 2011/2012

2.3.4. A Planificação Semestral da Disciplina de Arte e Design

Tendo em conta todos estes elementos preponderantes para a planificação, organização e gestão da disciplina, e tendo sempre na sua génese a importância da arte no desenvolvimento holístico das crianças e jovens, foram planificadas as aulas de Arte e Design de modo a serem abrangentes e transversais no seu conteúdo, técnicas e metodologias aplicadas.

Foi um trabalho desenvolvido visando sempre o diálogo com a obra de arte. Este está preconizado no currículo, sendo um ótimo meio para abordar com os alunos os diferentes meios de expressão, "situando-os num universo alargado", permitindo-lhes uma *"educação dos sentidos e da sensibilidade, e a possibilidade de fazer experiência estética"*. (Raposo, 2004) Nesta linha, a autora Maria Raposo (2004) cita Elliot Eisner, que afirma que as artes têm diferentes contribuições a fazer, tais como, o desenvolvimento do pensamento artístico, da expressão e da comunicação. A mesma autora refere que a educação artística promove a interação entre a obra e o indivíduo, ponto de partida para um conhecimento pleno da obra, proporcionando uma educação dos sentidos essencial para a sua fruição e apreciação plena. A educação para a sensibilidade é uma condição essencial na educação artística, possibilitando, ao mesmo tempo, educar para a inteligência. Também expressa que é indispensável proporcionar contacto com as obras, meios e técnicas das artes; aprender a ver (apreciar), cultivando e exercitando os sentidos, criando oportunidade para as sensações; desenvolver a sensibilidade; e proporcionar experiência estética. Segundo a mesma autora, a sensibilidade *"não se limita às sensações e aos sentimentos, envolvendo também o pensamento, já que pensar implica um contacto entre o sujeito e o objeto, devendo esse contacto resultar em aprendizagem."* (Raposo, 2004).

Após a pesquisa sobre diversas metodologias e programas de ensino que focassem este ponto, planificámos o projeto a desenvolver ao longo dos semestres, subdividido em três partes fundamentais: uma primeira parte que fizesse a contextualização/ diagnóstico/motivação dos alunos; uma segunda parte que implicava a realização de um Móbil; e uma terceira parte relativa à realização de uma exposição com as obras realizadas.

Para contextualizar os alunos sobre o que é a Arte, e quais os conceitos/ideias/definições que estes tinham sobre esta, assim como o seu nível de cultura visual e artística. Planificou-se a execução de um jogo (caráter lúdico ou de aprendizagem através do jogo) sobre Obras de Arte. À semelhança de um jogo de cartas (o Peixinho) os alunos tinham ao dispor um conjunto de cartões com imagens de vários âmbitos artísticos, sendo que cada aluno retirava um cartão e dizia o que lhe parecia a imagem (pintura, escultura, etc...) tentando adivinhar o material ou o artista, ou simplesmente dizer o que sentia em relação à imagem.

Esta dinâmica foi executada sob a influência do método *VTS - Visual Thinking Strategies*, o qual se baseia nas investigações da psicologia cognitiva de Abigail Housen e do educador de

arte em museus, Philip Yeanawine e tem como principal objetivo proporcionar às crianças (apenas com as suas ferramentas pessoais de conhecimentos e vivências), a experiência e descoberta de novas maneiras de construir significados. Assim, utiliza as seguintes estratégias:

- Criar um ambiente de grupo - a exposição ao pensamento dos seus pares facilita as transições face à forma de pensar;
- Apresentar um estímulo - constituído por uma sequência de obras de arte criteriosamente selecionadas;
- Focar a atenção - através de uma sequência de perguntas;
- Apoiar um processo de diálogo construtivo - importância da verbalização e linguagem no desenvolvimento do pensamento.

Inicialmente, centra-se em perguntas abertas, acrescentando-se depois outras mais orientadoras e diretivas e terminando com perguntas que consideram a intenção do artista e implicam preocupações formais (Yeanawine *in* Irra, 2009). O professor deve validar todas as respostas, e todas as interpretações podem ser aceites, desde que o conteúdo seja íntegro e apoiado nas observações.

Quanto à segunda parte, foi planificada a realização de um móbil constituído por seis sólidos geométricos em que cada um dos sólidos representaria um sentimento e cada um deles seria representado por seis formas e técnicas de expressão diferentes (colagens, impressão - gravura em linóleo, pasta de papel, Quiling e Origami, poesia visual - através da tipografia; ilustração ou pintura). Cada um destes sólidos deveria ser uma forma de representação individual e pessoal de cada aluno. É de realçar que a temática escolhida para o desenvolvimento dos trabalhos expressivos (Afetos e Sentimentos) assenta no mote de considerar a arte como um excelente meio e contributo para o crescimento holístico das crianças e jovens. A arte pode considerar-se como um culminar de emoções, sensações (inteligência emocional - Goleman) e sentidos estimuladores de um ser humano pleno e global, capacitando-o para uma visão integral e abrangente de si mesmo (inteligência intrapessoal - Gardner) e do mundo que o rodeia. Assim, de uma forma intuitiva e natural desenvolveu-se as inteligências emocional e intrapessoal dos alunos. O trabalho desenvolvido através da arte com crianças e jovens pode enriquecer o nível cognitivo, sensorial, emocional, expressivo e relacional. O seu potencial pedagógico também pode ser alcançado de forma transversal, interdisciplinar e transdisciplinar, contribuindo, de um modo salutar, para a construção da pessoa em si e como futuro cidadão.

Por último, a realização de uma exposição/instalação dos trabalhos dos alunos na comunidade escolar, tratando-se de um excelente meio de promover e divulgar os trabalhos dos alunos de modo a proporcionar um reconhecimento do seu trabalho e das boas práticas desenvolvidas ao longo do ano.

Toda a planificação foi desenvolvida e programada para as 14 aulas previstas do 1º Semestre, de 15 de setembro de 2011 até 26 de janeiro 2012, como se apresenta no quadro seguinte:

Tabela 3 - Planificação Semestral da Disciplina de Arte e Design para o ano letivo 2011/2012

Planificação Semestral						
		Professora Estagiária	Ana Quadrado	Disciplina de Estágio	Arte e Design	
		Ano/Turma	8º ano A	Semestre	1º (15 de Setembro de 2011 a 27 de Janeiro de 2012)	
Conteúdos	Competências	Objectivos	Actividades	Estratégias	Recursos	Indicadores de Avaliação
Áreas de exploração criativas, estéticas e expressivas ao nível das Artes Visuais, como por exemplo: pintura, escultura, fotografia, instalação, design, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão da importância das Artes Visuais no contexto escolar, cultural, social, entre outros; ▪ Percepção dos diversos significados expressivos e comunicativos das Artes Visuais; ▪ Desenvolvimento da capacidade expressiva individual; ▪ Ampliação do conhecimento ao nível da utilização de diferentes meios e técnicas artísticas; ▪ Estimulação do trabalho cooperativo; ▪ Expressão de sentidos e sentimentos, através da arte; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para literacia visual, estética e artística dos alunos ▪ Estimular o gosto pela fruição/contemplação, produção/criação e reflexão /interpretação das Artes Visuais ▪ Fomentar o espírito crítico individual; ▪ Fomentar e estimular os relacionamentos inter-pessoais, a partilha e o espírito cooperativo ▪ Estimular a sensibilidade para a compreensão das diversas mensagens e códigos visuais; ▪ Promover a abertura ao diálogo e partilha de opiniões; ▪ Estimular e desenvolver o domínio de diversas formas e técnicas de expressão; ▪ Envolver os alunos na elaboração de um projecto comum. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação teórica sobre as diversas formas de expressão as Artes Visuais e das técnicas a explorar na aula (a realizar sempre no início de cada aula); ▪ Realização de um <i>mobil</i> constituído por 6 cubos, em que cada um dos cubos representa um sentimento e cada um deles será representado por 6 formas e técnicas de expressão diferentes (colagens, impressão (gravura em linóleo), pasta de papel, <i>Quilling</i> e <i>Origami</i>, poesia visual (através da tipografia; ilustração ou pintura) Cada um destes cubos deverá ser uma forma de representação individual e pessoal de cada aluno. Na conclusão de cada cubo o aluno deverá realizar uma sucinta memória descritiva do seu trabalho. ▪ Realização de uma exposição/ instalação dos trabalhos dos alunos na comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de métodos e estratégias como o <i>Visual Thinking Strategies</i>; ▪ Utilização de dinâmicas de grupo; ▪ Utilização de PowerPoints; ▪ Dialogar de uma forma clara e perceptível sempre numa linha de proximidade; ▪ Solicitar a colaboração e envolvimento dos alunos; ▪ Incentivar o empenho e envolvimento dos alunos em todas as actividades a realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Materiais de desenho, pintura, entre outros; ▪ Materiais de componente informática (computador, <i>datashow</i>, máquina fotográfica, entre outros) ▪ Materiais auxiliares para a exploração teórica; ▪ Materiais diversos para a concretização e divulgação da exposição 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo das intervenções dos alunos; ▪ Sínteses descritivas das aulas; ▪ Memórias descritivas realizadas pelos alunos; ▪ Sínteses descritivas das dinâmicas de grupo de avaliação realizadas ao fim de cada etapa das actividades; ▪ Trabalhos finais realizados pelos alunos, quer individualmente quer em grupo.

As planificações a curto prazo podem ser consultadas no apêndice 1.

2.4. Ação Didática e Pedagógica

*"O professor é aquele que faz
duas ideias crescerem onde antes só crescia uma"*

Elbert Hubbard

Sendo uma tarefa quase impossível compilar em algumas folhas tudo o que foi aprendido, realizado e assimilado (experiências, sucessos e frustrações, etc.) ao longo do ano letivo 2011/2012 na ESQP, apenas se segue uma síntese geral da prática de estágio supervisionado.

2.4.1. Aulas Realizadas

Na senda de Paulo Freire quando afirma que *"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante"*, desde o simples acolhimento dos alunos até ao desenvolvimento total do trabalho com os alunos, nada é realizado "ao acaso". Como tal, desde a primeira aula do primeiro semestre, os alunos foram acolhidos na entrada da sala sendo calmamente mandados entrar, ordeiramente, e cumprimentando individual e educadamente. O primeiro impacto é fulcral para o desenvolvimento e dinâmica da turma. Esta estratégia muitas vezes desconsiderada, permitiu estabelecer regras de comportamento, a ter, dentro da sala de aula.

No seguimento deste registo de ordem e educação, os alunos sentaram-se e ouviram o Orientador Cooperante dar as primeiras indicações. Foi realizada a apresentação dos professores presentes na sala (orientador cooperante e professora estagiária) apresentando-se os alunos, logo de seguida, indicando também que trabalho tinham realizado na ano anterior na disciplina e o que gostariam de fazer ao longo do semestre (ver Apêndice 2).

Posteriormente, realizaram um pequeno exercício diagnóstico. Numa folha A4 (suporte), cada aluno tinha de realizar um desenho à vista de um sólido geométrico, escolhido por si e colocado no seu campo de visão, na perspetiva que pretendesse. As técnicas de expressão gráfica eram, totalmente, à escolha do aluno. A partir deste exercício conseguiu-se diagnosticar e perceber o nível de expressividade, motricidade fina, capacidade interpretativa e visual de cada aluno (ver apêndice 3).

A partir da primeira aula, todas as aulas previstas para o semestre foram lecionadas pela estagiária, sempre com a presença e orientação do Orientador Cooperante.

Ao longo do semestre a planificação foi tendo pequenas adaptações, mas, no essencial, conseguiu realizar-se o que estava previsto. As pequenas alterações foram ao nível dos suportes e técnicas a utilizar, tendo em conta, sobretudo, as dificuldades que os alunos (do primeiro semestre) tiveram ao nível da planificação dos sólidos geométricos, fazendo com que o número de elementos previstos para a constituição do móbil fosse menor, e ao facto de os alunos no primeiro semestre terem menos aulas que no segundo (por motivo de greves da função pública e feriados nacionais).

Outra alteração realizada foi o facto de no início de cada aula, um aluno ou dois apresentar um artista plástico da sua preferência. Esta proposta de trabalho foi bastante interessante, pois partiu da ideia de um aluno que sugeriu que cada um apresentasse à turma um artista de que gostasse. Esta sugestão foi um reflexo do entusiasmo e empenho dos alunos no jogo sobre a Arte (realizado nas primeiras aulas do semestre). Todos os colegas aprovaram esta ideia, e deste modo, no início de cada aula, era realizada uma pequena apresentação (ver Apêndice 4). Esta sugestão também foi utilizada com o segundo turno, no segundo semestre.

Tendo em conta que a turma funcionou em dois turnos alternados, o número máximo de alunos na sala era de 15, uma prática de sucesso que permitiu dar um apoio muito mais individualizado e próximo, permitindo um maior controle e dinâmica da aula, simples e direcionado, objetivo e incisivo.

De um modo geral, todos os alunos foram sempre muito cumpridores das normas, trabalhadores e empenhados, utilizando até, voluntariamente, alguns intervalos e até uma tarde para adiantar ou terminar os trabalhos que estavam a desenvolver.

No entanto, refira-se que os dois grupos de alunos eram bastante antagónicos, por exemplo ao nível da rapidez com que concretizavam os trabalhos propostos, ou ao nível da perspicácia e qualidade com que os executavam. É de notar que em ambos os turnos havia alunos com alguns constrangimentos, assim como alunos que sobressaiam pela sua criatividade, expressividade, etc.. No entanto, o primeiro turno, de uma forma global, teve mais dificuldades em realizar algumas tarefas, relativamente ao segundo turno. De salientar ainda a existência de um bom espírito de grupo e de partilha, com ajuda mútua, sendo mais evidente, sobretudo, no segundo núcleo.

Síntese dos Métodos e Estratégias de ensino/aprendizagem utilizadas:

Acolhimento dos alunos - Antes da entrada para a sala, os alunos eram esperados à porta, e só depois de estarem praticamente todos é que eram mandados entrar na sala, uma metodologia utilizada pelo Orientador Cooperante que se revelou como sendo muito frutuosa;

Dinamismo e interação com os alunos - Logo no início da aula, os alunos eram questionados se estavam bem-dispostos e, eventualmente, como correram os testes ou as visitas de estudo que realizaram, etc. Tratar o aluno sempre pelo nome, reforçar as suas intervenções e permitir a exposição da sua opinião pessoal e circular constantemente pela sala, de modo a tentar apoiar todos, sem discriminação, eram outras estratégias usadas e que se revelaram sempre muito oportunas;

Organização da sala - A organização do espaço decorria consoante o trabalho a executar, sendo que por diversas vezes foi constituído apenas um núcleo de mesas no centro da sala de aula, de modo a que todos os alunos trabalhassem em conjunto. Em momentos, sobretudo, de balanço e avaliação, esta estratégia foi fulcral.

Acompanhamento individual - Sempre que possível, proporcionou-se um acompanhamento mais individualizado visando a colmatação dos constrangimentos de alguns alunos, reforçando as suas qualidades.

Linguagem simples e clara - A adequação da linguagem aos alunos foi fundamental para que estes conseguissem compreender e assimilar o que lhes foi transmitido e/ou pedido;

Utilização de reforços positivos - Foi fundamental valorizar todos os pequenos sucessos que os alunos foram alcançando; em situações de desmotivação, foi importante reforçar o que houve de bom no que foi realizado, independentemente se conseguiu alcançar o objetivo ou não, pois, o principal era não levar a qualquer desistência. Uma atitude positiva e a abominação de expressões de carácter negativo foram sempre uma preocupação;

Ajustar o ritmo da aula ao dos alunos - Sempre que o ritmo e o dinamismo da aula não decorria conforme o previsto, foi essencial ter flexibilidade de adaptar o planificado à ação. A definição de tempos para o término dos trabalhos foi fulcral para se conseguir alcançar os objetivos.

Métodos de avaliação e balanço diferenciados - Em vez dos habituais momentos de avaliação, desconfortantes e inibidores para os alunos, foram usadas dinâmicas de grupo para se proceder à avaliação ou balanço do que foi realizado, utilizando-se uma metodologia "mais descontraída", proporcionando também a partilha e troca de opiniões. É importante reforçar que o Orientador Cooperante e a Estagiária também participavam ativamente nessas estratégias garantindo também, desta forma, uma participação mais natural dos alunos.



Figura 4 - Alguns momentos da ação da PES



Figura 5 - Detalhes de alguns dos trabalhos elaborados pelos alunos

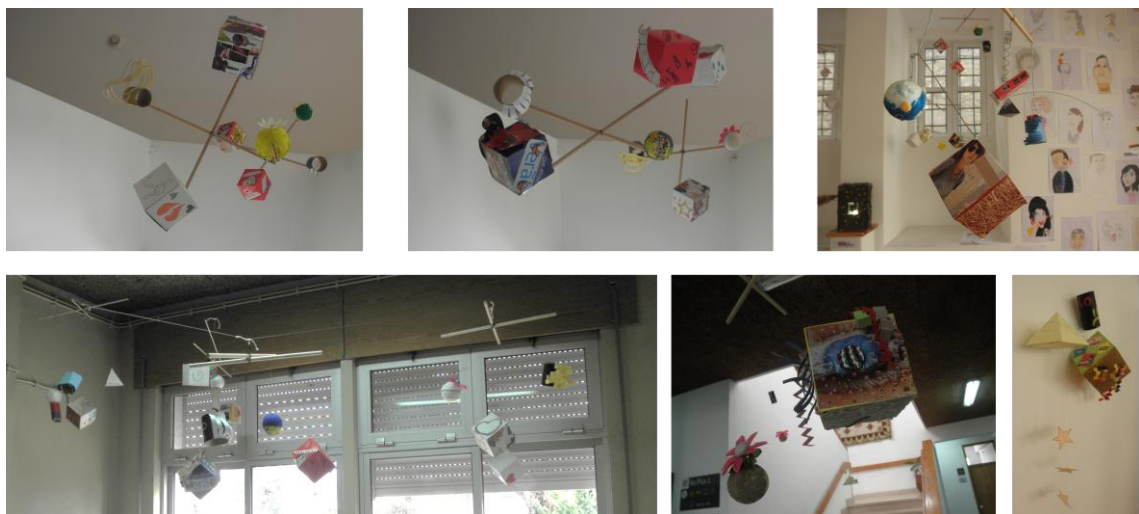


Figura 6 - Alguns dos trabalhos elaborados pelos alunos

2.4.2. Avaliação dos alunos

Como critérios de avaliação da disciplina foram definidos pelo grupo disciplinar da escola os parâmetros indicados na seguinte figura:

Tabela 4 - Critérios de Avaliação da Disciplina de Arte e Design para o ano letivo 2011/2012

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO – ARTE E DESIGN		
Domínio das Aptidões e Capacidades (60%)	DOMÍNIO DAS TÉCNICAS/MATERIAIS	
	APLICAÇÃO DA COMPONENTE ESTÉTICA	
	CRIATIVIDADE	
	RIGOR NA EXECUÇÃO DE PROJECTOS	
	EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE REPRESENTAR	
Domínio das Atitudes e Valores (40%)	VALORES E ATITUDES	Respeito
		Responsabilidade
		Autonomia

No que diz respeito ao domínio das atitudes e valores, os professores devem ter em conta os seguintes critérios: Respeito (Entrada e saída da sala de aula; Intervenções oportunas e organizadas; Respeito por si e pelos outros; Espírito de tolerância/Capacidade de diálogo; e Solidariedade); Responsabilidade (Assiduidade/Pontualidade; Material; Arrumação/ Conservação de materiais e locais de trabalho; Realização dos trabalhos solicitados pelo professor); e Autonomia (Realização de trabalhos extra-aula por iniciativa própria; Realização de tarefas sozinho (ultrapassa dificuldades sozinho); Colaboração positiva nos trabalhos de grupo).

A avaliação da turma, foi elaborada ao longo das aulas através da observação direta dos alunos e registadas em grelhas de observação de aula (ver Apêndice 5).

No final de cada trabalho elaborado, todos os dados recolhidos foram transferidos e trabalhados no programa informático Excel, que permitiu analisar a informação mais fácil, rápida e eficazmente. Depois de avaliados os 5 trabalhos elaborados, foi atribuída a média ponderada que permitiu calcular a nota final de cada aluno (ver Apêndice 6).

Tabela 5- Critérios de Avaliação para cada trabalho realizado na disciplina de Arte e Design

Critérios de Avaliação para cada trabalho*

Domínio das Aptidões e Capacidades					Domínio das Atitudes e Valores			
20%	15%	15%	10%	Total 60%	15%	10%	15%	Total 40%
Evolução e Capacidade de representar	Expressão e Criatividade	Entendimento	Domínio das Técnicas e Materiais		Empenho	Partilha e Cooperação	Responsabilidade	

*Colagem; Poesia Visual; Técnica Mista; Colagem Tridimensional - Móbil.

Tabela 6 - Critérios de Avaliação Semestral

Critérios de Avaliação Final Semestral

Domínio das Aptidões e Capacidades						Domínio das Atitudes e Valores				Total
10,5%	20%	10,5%	10,5%	5%	Total 60%	15%	10%	15%	Total 40%	Total 100%
Trabalho 1	Trabalho 2	Trabalho 3	Trabalho 4	Trabalho 5*		Empenho	Partilha e Cooperação	Responsabilidade		

* Apresentação sobre um artista plástico

No final de cada semestre foi realizada uma reunião de turma onde foi entregue a tabela com as notas finais dos alunos correspondentes ao semestre e uma grelha com notas e observações sobre os mesmos (ver Apêndice 7).

No final do semestre também foi realizada uma ficha de auto avaliação dos alunos, assim como um exercício de reflexão sobre o decorrer das aulas ao longo de cada semestre (ver Apêndice 8).

Ao nível das informações prestadas ao Diretor de Turma no final de cada período foi entregue uma síntese reflexiva sobre o ponto de situação de cada um dos alunos.

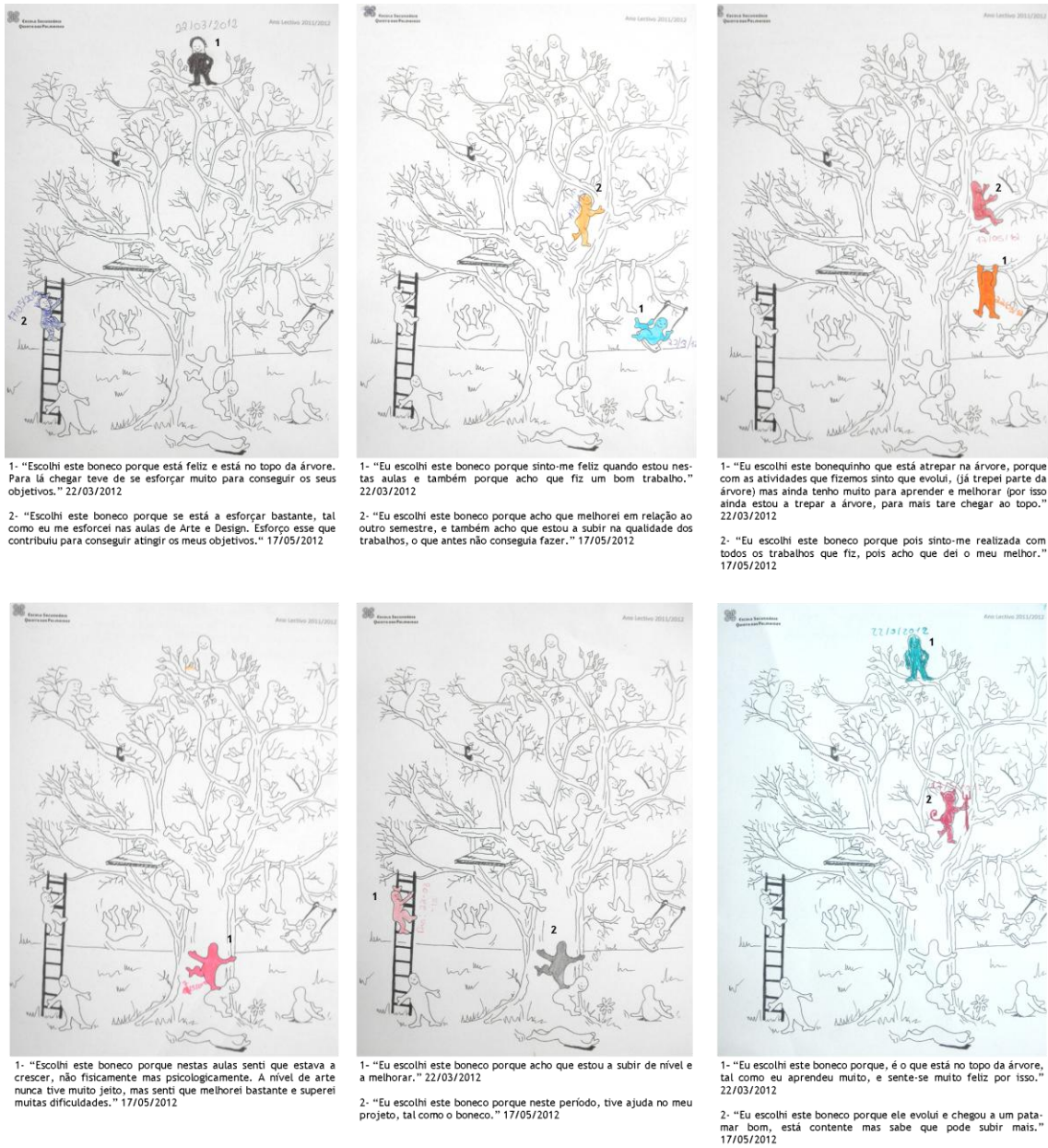


Figura 7 - Exemplos de um dos exercícios de avaliação e reflexão realizados pelos alunos



Figura 8 - Alguns dos momentos de avaliação e reflexão

2.5. Atividades Complementares e Extra Curriculares

Algumas destas atividades surgiram do âmbito do Plano Anual de Atividades do Grupo Disciplinar, no qual os estagiários também tiveram oportunidade de dar o seu contributo.

2.5.1. O Blog “Olhar Palmeiras”

Visando promover e divulgar os trabalhos realizados nas disciplinas de Artes Visuais e as boas práticas desenvolvidas, os estagiários propuseram ao grupo disciplinar a elaboração de um blog. No seguimento desta proposta foi criado o blog “Olhar Palmeiras”, com o seguinte endereço <http://olharpalmeiras.blogspot.pt/>. Ao longo do ano letivo, os estagiários foram colocando informações relativas às atividades desenvolvidas, assim como informações uteis para todos os que acessem ao blog e que gostassem de conhecer ou saber sobre as Artes Visuais.



2.5.2. O Atelier de Expressões

O atelier de Expressões foi dinamizado por duas Professoras do grupo de artes visuais, o qual decorria todas as 4ª feiras, da parte da tarde, a partir das 14:30h. Este atelier era frequentado, essencialmente, por algumas alunas que tinham algum gosto na realização de trabalhos manuais e que pretendiam colaborar em algum projeto neste âmbito. Este atelier, para além de desenvolver alguns trabalhos mais individuais, com as alunas em causa, também prestava apoio às atividades realizadas pelos outros grupos disciplinares, executando tarjas, cartazes, cenários, entre outros.

Pontualmente, também foram elaborados, com as participantes, trabalhos para concursos e apoiaram-se na realização de trabalhos pedidos nas disciplinas de artes visuais.

No âmbito da prática de ensino supervisionado, a participação no atelier ocorreu, sobretudo, durante o primeiro período, onde foi possível desenvolver um trabalho com as alunas para um concurso de Natal promovido pelo Clube do Professor da Covilhã e o Lions Clube da Cova da Beira.

2.5.3. A Visita de Estudo ao Centro Cultural a Moagem- Fundão

No âmbito da Disciplina de Arte e Design, o professor estagiário Francesco Pignatelli organizou uma visita à exposição “Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom” no Centro Cultural Moagem, situado na cidade do Fundão, contando com a colaboração da autora deste relatório.

O objetivo geral, inerente a esta atividade estava estreitamente interligado com o Projeto Educativo da Escola que contempla o Plano Anual de Atividades do Departamento de expressões, procurando ser transversal ao conjunto de disciplinas que constituem o currículo das artes visuais. Os objetivos específicos da visita visaram: proporcionar ocasiões de descoberta e de exploração de novos conhecimentos; alargar o conhecimento dos alunos através de novas experiências; estimular a curiosidade artística e fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades; fomentar o espírito de grupo e o respeito pelos outros e contribuir para a formação integral dos alunos.

A visita à exposição realizou-se no dia 02 de dezembro de 2011, e contou com a participação de 22 alunos, da disciplina de Arte e Design do 8º ano das turmas A e B.

A Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom conta no seu acervo com cerca de 160 obras de autores portugueses cuja produção artística se situa entre os anos 60 do século XX e a atualidade, e através dos quais pretende proporcionar uma perspetiva abrangente e continuada dos movimentos e tendências que têm caracterizado a contemporaneidade plástica portuguesa.

A exposição no Centro Cultural a Moagem, que reunia 28 peças de 20 artistas portugueses, integrava-se num projeto de itinerância que, a Fundação Portugal Telecom, concretizou como forma de promover a partilha daquele património artístico e a sua divulgação junto de públicos diferenciados.

Como forma de avaliação e envolvimento dos alunos na atividade foi realizado um panfleto sobre a visita que continha algumas informações básicas sobre a exposição e desafios e

passatempos que os alunos deviam conseguir completar no final da visita e, posteriormente, entregarem aos respetivos professores da disciplina (Ver Apêndice 9).

Também saiu no Jornal semestral da Escola, "Palmeiras Impress", uma notícia referente a esta visita.



Figura 9 - Notícia relativa à visita de estudo ao Centro Cultural a Moagem
Jornal "Palmeiras Impress", Edição nº 6 - dezembro de 2011



Figura 10 - Alguns dos momentos da visita ao Centro Cultural a Moagem - Fundão

2.5.4. O Concurso Árvores de Natal

O Clube do Professor da Covilhã e o Lions Clube da Cova da Beira promoveram, no Natal de 2011, um concurso de Presépios e Árvores de Natal (ver anexo 4). O concurso de presépios destinava-se à participação dos alunos do pré-escolar e 1º, 2º Ciclo do Ensino Básico, e o concurso de Árvores de Natal ao 3º Ciclo do Ensino Básico. A participação no concurso

consistia na realização de trabalhos coletivos de expressão plástica, sob a orientação dos respetivos educadores/professores. Após a entrega dos trabalhos, estes estariam em exposição no Serra Shopping da Covilhã entre o dia 20 de dezembro de 2011 e o dia 06 de janeiro de 2012.

No seguimento desta proposta, as alunas do Atelier de Expressões, orientadas pela Professora Maria Nunes e pela professora estagiária Ana Quadrado realizaram o projeto para a elaboração de uma Árvore de Natal. O objetivo principal era construir uma Árvore de Natal com materiais reciclados e de baixo custo, surgindo, assim, a ideia da utilização de pacotes de leite, capsulas de café, latas de leite, rede de galinheiro e um pau de vassoura. Após o empenho e colaboração de todos, a árvore ficou concluída, e apesar de não ter vencido o concurso, foi um trabalho muito elogiado pela comunidade escolar e visitantes da exposição.



Figura 11 - Alguns dos momentos da realização da Árvore de Natal para o concurso

2.5.5. A Exposição Eco Design

Tal como tinha sido delineado na planificação semestral da disciplina de Arte e Design, a meio do 3º período realizou-se uma exposição que visava promover e divulgar os trabalhos elaborados pelos alunos na disciplina. No âmbito de um frutuoso trabalho de equipa, os professores estagiários, Francesco Pignatelli e Rita Ribeiro, também colaboraram na organização e dinamização da exposição.

A exposição realizou-se na Casa dos Magistrados, espaço situado no centro da cidade da Covilhã e pertencente à autarquia. Realizou-se no âmbito das Comemorações do 25º aniversário da Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Contou com os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo 2011/2012, na disciplina de Arte e Design e Educação Visual. Contou com obras no âmbito das “artes plásticas” e do “design de equipamento”. No

que se refere, concretamente, à “Arte” foram expostas esculturas cinéticas designadas vulgarmente por “móbil”, que eram o reflexo da visão dos alunos perante o mundo dos afetos e sentimentos. Na área do “design de equipamento” foram expostos candeeiros realizados com materiais ecológicos, direcionados para o trabalho de eco design. Ambas as vertentes tocavam em temas pertinentes, seja a questão da ecologia, tão vigente nas preocupações e necessidades da sociedade contemporânea, seja a questão dos sentimentos e afetos, que na nossa sociedade economicista e individualista aparece muitas vezes camuflada e colocada de lado perante uma visão capitalista dominante.

Também foram expostos alguns trabalhos desenvolvidos na disciplina de Educação Visual pelos alunos de uma turma do 7º ano, no âmbito da Poesia Visual, sob o tema do livro “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner Andreson.

A exposição tinha como objetivo geral promover e divulgar os trabalhos de expressão artística elaborados na disciplina de Arte e Design, enquanto boas práticas desenvolvidas pela Escola.

Como objetivos específicos mencionam-se:

- Promover as boas práticas desenvolvidas na ESQP;
- Sensibilizar a comunidade para a importância da arte e do design na construção pessoal e social dos indivíduos;
- Promover o espírito ecológico;
- Fomentar a importância dos sentimentos e afetos na construção individual e interpessoal;
- Combater a iliteracia artística, visual e estética ;
- Fomentar a importância das artes visuais na educação.

Inicialmente, a exposição chamava-se “VisitArTe”, um nome criado de forma a ser abrangente perante a panóplia de trabalhos a serem expostos e a cativar a visita da comunidade. No entanto, acabou por sofrer alterações, por questões de divulgação, alheias à principal organizadora da exposição (professora estagiária Ana Quadrado) sendo o nome da mesma alterado para “Eco-Design”.

A exposição decorreu durante todo o mês de maio de 2012, e contou com a visita de várias turmas da ESQP, dos professores e funcionários, assim como da comunidade da Covilhã. O feedback dos anfitriões do espaço (representantes da autarquia) foi bastante positivo e lisonjeiro.



Figura 13 -Cartaz elaborado para a Exposição relativo às Esculturas Cinéticas



Figura 12 - Cartaz de divulgação da Exposição elaborado pela Câmara Municipal da Covilhã

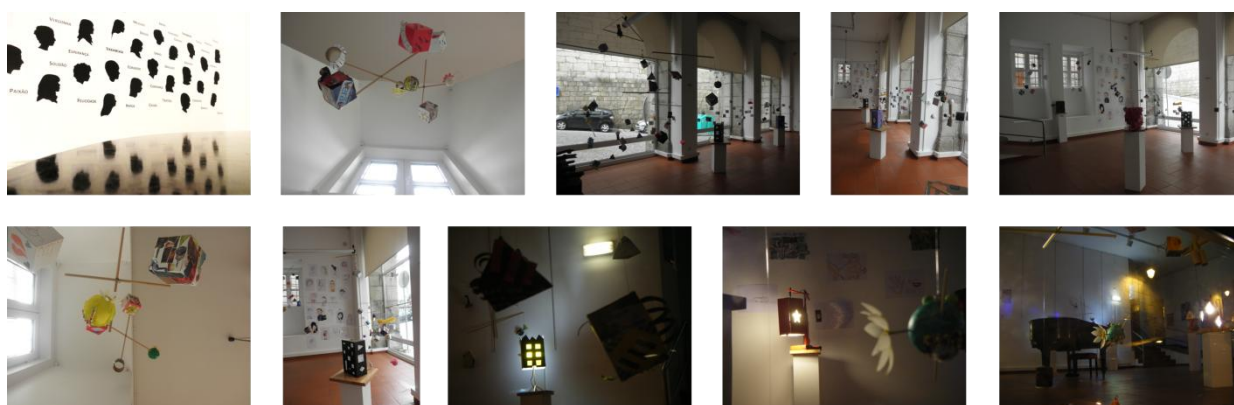


Figura 14 - Espaço da Exposição Eco Design na Casa dos Magistrados

2.5.6. As Atividades de Tempo Livre - 1º Ciclo

A Associação de Pais da ESQP, no ano letivo de 2001/2003, após uma intempérie que destruiu um pavilhão do recinto da escola já devoluto, decidiu arranjar o espaço e aproveitá-lo para a criação do espaço de Atividades de Tempo Livre (ATL), "Jogaprendendo". Frequentado por algumas crianças do primeiro ciclo, sobretudo, filhos de funcionários e docentes da Escola.

O importância cobrada pelos serviços prestados tinha um valor simbólico, e servia sobretudo para o transporte das crianças das suas escolas até à Escola Secundária, e também cobria as despesas com a alimentação (lanche) que era fornecido às crianças diariamente. A sustentabilidade das atividades desenvolvidas, ateliers de expressão plástica, ciências, educação física, entre outros, era realizado voluntariamente por docentes da ESQP.

Neste âmbito, no ano letivo 2011/2012, foi pedido ao Professor Cooperante a sua colaboração nestas atividades. Sempre que possível por parte da professora estagiária Ana Quadrado, esta colaborava nas atividades propostas. As atividades de expressão plástica realizavam-se todas as quintas feiras, entre as 16h30m e as 17h15m. A estagiária organizou algumas atividades, alguns exercícios com um carácter mais lúdico, procurando fazer uma fusão com a arte e promovendo sempre o desenvolvimento da emoção, criatividade, imaginação, expressão, tão ricas e flexíveis nesta faixa etária. Como a Escola não tinha muitos materiais, todos as atividades foram realizadas, sobretudo, com materiais reciclados e com materiais de pintura já existentes na Escola ou fornecidos pela estagiária. Além das atividades pontualmente organizadas pela estagiária, esta também foi apoiando o professor cooperante na atividades promovidas por si.

As atividades promovidas pela estagiária desenvolveram-se sobretudo no 1º e 2º períodos. Foram realizados exercícios como a interpretação e análise de uma obra de arte (As Meninas de Diego Velázquez); desenhos de observação (retrato de um colega); ilustração do Texto "Meninos de Todas as Cores" da autoria de Luísa Ducla Soares ; e desenhos através de brincadeiras com os sentidos (sobretudo através do tato). Apesar da diversidade, dos exercícios propostos, estes foram sempre orientados tendo em conta a faixa etária das crianças e tornaram-se um excelente exercício lúdico e de aprendizagem quer para as crianças, quer para os docentes.



Figura 15 - Algumas das atividades realizadas no ATL - "Jogaprendendo"

2.6. Articulação e Colaboração na Comunidade Escolar

No decorrer da PES foram surgindo algumas hipóteses de participação/observação, de algumas reuniões, da estrutura educativa da escola. Esta oportunidade foi logo expressa pelo Orientador Cooperante desde o primeiro contacto, o qual sempre se disponibilizou para explicar como se processa a organização da escola, ao nível da docência. Desta forma, sempre que viável, foi possível observar/participar em reuniões de Departamento de Expressões, de Grupo Disciplinar, em Reuniões de vária índole e em Conselhos de Turma.

Todos estes momentos de aproximação com o corpo docente da escola e com a sua dinâmica de trabalho foi fulcral para o entendimento do funcionamento da escola, tornando-se numa ferramenta essencial, para o futuro, como docente.

2.7. Análise Crítica do Estágio

A PES teve desde o início, para a estagiária Ana Quadrado, a conotação pessoal de um novo desafio de crescimento e aprendizagem profissional e pessoal. Neste sentido, tudo o que foi realizado neste âmbito foi concretizado com bastante dedicação e motivação, apesar dos constrangimentos, dúvidas, momentos de hesitação e desmotivação, característicos de qualquer percurso de aprendizagem, que foram surgindo ao longo de todo o percurso. O apoio incondicional do Orientador Cooperante, da Supervisora da UBI, dos colegas de estágio e universidade, bem como da turma em causa foram essenciais para uma aprendizagem que se revelou de enorme riqueza pessoal e profissional.

Richard Arends (2002) citando Luft (1970) afirma que *"um grupo (turma) pode ser visto como um sistema em desenvolvimento com a sua própria estrutura, organização e normas. As turmas podem parecer semelhantes à distância ou no papel, mas, na realidade, cada uma é tão única como uma impressão digital"*. Esta constatação expressa que o que está por detrás de cada turma é mais que um mero conjunto de alunos. Os 27 alunos com os quais houve a oportunidade de privar, a cada aula que passava, expressavam-se constantemente com a sua vontade, valores, evolução e crescimento. A relação empática que foi possível criar com estes, foi sem dúvida uma das maiores potencialidades e vantagens da PES. Richard Arends (2002) relaciona a tonalidade afetiva positiva do professor com motivação dos alunos. Este ponto foi fulcral na PES, pois tornou-se um dos fatores preponderantes para o relacionamento com a turma, mantendo sempre um clima equilibrado e motivador. A tonalidade afetiva positiva, foi sempre uma preocupação pela motivação e estímulo dos alunos, através, sobretudo, do recurso a reforços positivos. Ao longo de toda a PES foram surgindo algumas críticas em relação a esta circunstância, assentes apenas no facto de a turma ser dividida em dois turnos que, por sua vez, tornaria esta tarefa mais fácil, mas este facto pode ser facilmente contrariado se considerarmos a individualidade de cada aluno e o respetivo

potencial. A relação professor aluno que se foi verificando ao longo do ano letivo e os resultados práticos e efetivos colmataram, assim, quaisquer apreciações mais críticas. Todos os alunos fizeram um excelente percurso na disciplina e em todas as avaliações e reflexões realizadas ao longo dos semestres verbalizaram a sua motivação, gosto e vontade de aprender, tendo expressado também naturalmente que foram ampliados os seus conhecimentos na área artística.

Ao nível das atividades preparadas para a disciplina houve sempre uma preocupação peculiar com a interdisciplinaridade. Em praticamente todos os trabalhos, havia um conceito plural, que surgia de uma forma natural e colocava os alunos a pensar de um modo transversal. Esta situação verificou-se, por exemplo, na construção do móbil quando os alunos tinham que encontrar o centro de gravidade das suas esculturas cinéticas. De uma forma muito natural e espontânea relacionaram conhecimentos, neste caso particular, com a física. Foi-se verificando um trabalho interdisciplinar, sobretudo, com as disciplinas de Português, História, Física, Matemática, entre outras, constatando-se a dimensão global que a arte pode ter no crescimento e desenvolvimento holístico das crianças e jovens.

As aulas decorreram sempre de uma forma muito tranquila e motivadora, de parte a parte (professor e alunos), em que houve sempre um trabalho cooperativo, equilibrado, assente em normas bem definidas, nunca se verificando comportamentos negativos, e houve sempre um trabalho bastante comunicativo e envolvente, promovendo sempre um ambiente de trabalho muito saudável.

Ao nível das expectativas dos alunos, na sua avaliação/reflexão foram expressando sempre que as mesmas foram alcançadas, o que provoca uma sensação pessoal muito positiva. Muitos dos alunos verbalizaram que conseguiram superar muitas das suas dificuldades nesta área, que ficaram inclusivamente admirados com as suas próprias capacidades e com vontade de continuar a experimentar e a realizar trabalhos de cariz mais artístico e expressivo.

É importante também realçar que os alunos manifestaram sempre altos níveis e motivação, demonstrando o seu empenho e interesse, muitas vezes ficando na aula no momento de intervalo e indo até à Escola continuar ou terminar os trabalhos, na sua tarde livre.

No que concerne ao trabalho desenvolvido nas atividades complementares e extra curriculares, proporcionaram uma aprendizagem de todo o processo escolar para a sua realização, assim como a sua pertinência no crescimento e desenvolvimento dos alunos e na dinâmica cultural e social da comunidade escolar. Nas atividades em que a estagiária esteve mais envolvida é de destacar a importância do trabalho cooperativo com dois colegas do núcleo de estágio. Em relação à manutenção do Blog "Olhar Palmeiras", as suas potencialidades poderiam ter sido mais rentabilizadas, sobretudo, pelo núcleo de estágio e grupo disciplinar, sendo que das 20 mensagens colocadas no blog, cerca de metade foram

elaboradas pela estagiária Ana Quadrado. No atelier de expressões a estagiária poderia ter tido um papel mais ativo, mas a escassez de tempo e a distância física da escola não o possibilitou, acabando por dar uma colaboração mais de caráter pontual. A visita de estudo ao Centro Cultural “A Moagem”, no Fundão, foi uma atividade bastante profícua, uma vez que possibilitou aos alunos um contacto direto com obras de arte e o retorno desta em termos de aprendizagem foi notório nos trabalhos posteriormente desenvolvidos. A Exposição “Eco Design” revelou-se um excelente meio de dinamização dos trabalhos desenvolvidos, acabando por ser uma extensão da escola para a comunidade. Por fim, as atividades no ATL, apesar de ter tido uma colaboração muito pontual, nunca deixaram de ser uma aprendizagem que impulsionaram uma riqueza profissional mais abrangente e dinâmica.

Ao nível do relacionamento com os colegas do núcleo de estágio, poderia ser mais rentabilizado. Tal ficou a dever-se ao facto de os elementos do núcleo não se identificarem uns com os outros e não existir uma grande afinidade, e também ao facto de não haver horários compatíveis que promovessem a colaboração, conhecimento e partilha entre os mesmos. Apesar destes constrangimentos, foi possível trabalhar, cooperar e partilhar com dois colegas do núcleo de estágio, Francesco Pignatelli e Rita Ribeiro.

O acolhimento e relação na escola por parte dos docentes e não docentes com que a estagiária lidava diretamente foi, desde o início, bastante caloroso e recetivo, sendo que a disponibilidade e atenção em integrá-la foi um ponto bastante positivo e motivador sentido ao longo da PES.

A estagiária chega ao final deste processo com a certeza da vivência de uma experiência dual de professora e aluna, aluna e professora onde procurou concretizar grande parte dos princípios expostos na primeira parte deste Relatório, *“um professor é um eterno aluno”* e *“Ensinar é um ato de Amor ”* (Ana Feio, 2011)

Considerações Finais

No percurso académico do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, o crescimento integral, a aquisição de novas competências e aprendizagens e a consolidação de conhecimentos foram uma mais valia, tanto no campo da didática como da pedagogia. As expectativas criadas foram alcançadas, pois a globalidade de conhecimentos e troca de experiências possibilitadas foram fundamentais para o desempenho de um trabalho mais frutífero e gratificante. As aprendizagens facultadas no campo da psicologia, pedagogia, história da educação, didática das artes visuais, entre outras, foram basilares para que o culminar de todo este percurso se refletisse no presente Relatório. A abertura de horizontes, a perceção de novas e diferentes maneiras de ver o mundo e de encarar a educação, foram uma porta para descobrir novos caminhos. Neste longo caminho foram surgindo múltiplas novas informações bastante cativantes e aliciantes, segue, de entre elas, a Educação Expressiva que se tornou o maior desafio. Este desafio estava envolvido em novidade, que, por detrás da sua essência, desvendava também uma forte ligação às potencialidades da arte na educação. Uma nova maneira de ver a educação, uma possibilidade de marcar a diferença promovendo tudo o que está no mais profundo do ser professor. A aprendizagem adquirida e assimilada vai para além destas folhas, a interligação entre conceitos, teorias e ideias é fascinante e enriquecedora. Por detrás do que foi desvendado sobre a Educação Expressiva, fica a vontade e o propósito de continuar a conhecer e a experimentar as metodologias desta e ir esboçando todas as suas mais valias. Foi reconfortante ver que por detrás de uma pedagogia há a necessidade de continuação de um trabalho alicerçado em sensibilidade, criatividade, inteligência, perspicácia, dinamismo, cooperação e reflexão, como aspetos fulcrais para o desenvolvimento e crescimento dos nossos alunos, futuros responsáveis pelo nosso Mundo. A ligação incondicional entre o cognitivo e emocional, tão vincadas ao longo dos últimos séculos por pedagogos, psicólogos e filósofos, têm sido, de certa forma, "desvalorizadas". Como se diz em linguagem corrente, "toda a gente conhece mas ninguém aplica", ou seja, é reconhecido o seu valor mas ele apenas fica no papel. Este é um facto que não é uma teoria, ao longo da prática de ensino supervisionada foi percecionada esta realidade. Por isso, é necessário acreditar que ainda é possível fazer a mudança, por muito pequena que esta seja.

A prática de ensino supervisionada revelou-se um grande contributo para o crescimento profissional e pessoal, a troca e partilha de opiniões com docentes experientes e colegas de estágio foi fundamental, sendo uma aprendizagem constante. O contacto com as crianças e jovens, "atores principais" deste percurso, foi cheio de experiências bastante diversificadas, onde a diversidade acabou por se tornar fascinante. Com cada um dos alunos, desde o mais ativo ao mais pacato, foi possível aprender, compreender, percecionar e adaptar as metodologias. Nunca há certezas, nem verdades absolutas, cada ser é único e especial. O professor é "obrigado" a ter uma plasticidade e flexibilidade inigualáveis, muitas vezes

extasiantes, mas quando um pequeno obstáculo é vencido, a satisfação é bastante gratificante.

O contacto direto com a dinâmica da comunidade escolar foi fundamental para o futuro desempenho de funções como docente, pois, sem este, certamente haveria muito mais dúvidas. A visão e percepção *in loco* facultam uma série de ferramentas certamente muito úteis para o futuro.

Todo o percurso é trilhado também por alguns percalços, que foram uma excelente forma de aprendizagem. Numa reflexão global sobre todos os constrangimentos, estes acabaram por não serem vistos como uma perda, mas tornaram-se "preventivos" para em futuras situações se poder ser mais assertivo e melhorar e crescer na prática como docente.

É com esta certeza de que o crescimento é constante, de que a aprendizagem nunca é estanque e de que a riqueza está na diversidade, que acreditamos que a arte, em toda a sua plenitude, é uma ferramenta riquíssima para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade melhor.

Parafraseando Rudolf Arnheim (1997) *“é necessário ressuscitar em nós a consciência das funções vitais que a arte preenche. E em última análise isto exige uma valorização geral da atividade sensorial, da qual a arte é a flor mais bela. Subestimar a arte é apenas uma das consequências particulares de subestimar os sentidos”*.

Bibliografia e Webgrafia

Arends, Richard I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Revisão Técnica Sara Bahia ; Tradução Maria João Alvarez et al. Lisboa : McGraw-Hill

Bucho, João Luis Cruz (2011). "Como se aprende desaprendendo", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 23-38.

Chabot, Daniel (200). *Cultive a sua inteligência emocional*. Cascais: Pergaminho

Cury, Augusto (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Cascais: Pergaminho

Decreto Lei n.º94/2011, de 3 de agosto. *Diário da República n.º 148 - I Série*. Ministério da Educação.

Departamento da Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais - Educação Artística*. Lisboa: ME/ DGIDC.

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *Currículo Nacional do Ensino Básico - Ajustamento do Programa de Educação Visual do 3º Ciclo*. Lisboa: ME/ DGIDC.

Dalman, Everton (2011). "Fronteiras entre Educação Artística, Art education Educação Expressiva", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 57-64.

Feio, Ana Barata (2011). "Sinergias Expressivas na Educação - Reflexões de uma Educadora Expressiva", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 77-96.

Ferraz, Marcelli (2011). "Desenho de projetos em Educação Expressiva", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, 99-104.

Ferraz, Ferraz et al. (2009). *Terapias Expressivas Integradas*. Lisboa: Tutitirév.

Ferraz, Marcelli (2011). "Sociedade, Escola e Aluno - Três comboios com diferentes velocidades", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 15-20.

Ferraz, Marcelli (2011). "Reinventando o Mito de Fenix: Da desconstrução do professor ao nascimento do Educador Expressivo", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 39-42.

Ferraz, Marcelli e Dalmann, Everton (2011). "Educação Expressiva - De Aluno a Expresante", in Marcelli Ferraz (org.), *Educação Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 43-56.

Gonçalves, Eurico (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora.

Gama, Maria Clara Sodré Salgado (s.d.). *A Teoria das Inteligências Múltiplas ou a descoberta das diferenças*. Acedido em Abril de 2012, no Web site: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40361994000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Irra, Maria (2009). *O Dialogo com a Obra de Arte: Uma Experiência Artística com os Alunos do 2  Ciclo do Ensino Básico*. Disserta o de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes. Acedido em abril de 2011, no Web site do Repositório da Universidade de Lisboa: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2047>

Jesus, Sofia Pinto de Jesus (2011). "Aprendizagem e Expressão - Ampliando horizontes", in Marcelli Ferraz (org.), *Educa o Expressiva - Um Novo Paradigma Educativo*. Lisboa: Tutitirév, pp. 65-75.

Machado, Joaquim (2011). *Pais que educam Professores que amam*. Barcarena: Editora Marcador

Nunes, Paulo Simões (2007). *A Pedagogia de Projeto Como Estratégia Essencial no Campo da educa o Artística*. Porto: Conferencia Nacional da Educa o Artística. Acedido no Web site da Conferencia Nacional da Educa o artística em novembro de 2011: http://www.educacaoartistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Paulo_Sim%C3%B5es_Nunes.pdf

Raposo, Maria Eug nia Simões (2004). *A Constru o da Pessoa: Educa o Artística e Competências Transversais*. Disserta o de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Acedido em dezembro de 2010, no Web site do Repositório da Universidade Nova de Lisboa: <http://run.unl.pt/bitstream/10362/77/1/Raposo.pdf>

Rodrigues, Dalila D'Alte (2002). *A infância da Arte, a Arte da infância*. Porto: Edi es ASA.

Robinson, Ken (2010). *O Elemento*. Porto: Porto Editora.

Robinson, Ken (2010). *A escola mata a criatividade*. Acedido em dezembro de 2011, no Web site ISTOÉ: 2010http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/81169_A+ESCOLA+MATA+A+CRIATIVIDADE

Silva, Ricardo (2007). *Arte Pública como Recurso Educativo - Contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes. Acedido em abril de 2011, no Web site do Repositório da Universidade de Lisboa: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/627/1/22854_ULFBA_TES237.pdf

Sousa, Alberto B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação - 1º volume*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

UNESCO (2006). *Roteiro Para a Educação Artística*. Acedido em dezembro de 2010, no Web site Clube UNESCO de Educação Artística: <http://www.clubeunescoedart.pt/livros.php>

Webgrafia

<http://danielgoleman.info/>

<http://www.howardgardner.com>

<http://vtshome.org/>

<http://www.arnostern.com/>

<http://www.unesco.pt>

<http://clubeunescoedart.pt/>

<http://www.dgidc.min-edu.pt/>

<http://repositorio.ul.pt/>

<http://repositorio.up.pt/>

<http://www.apecv.pt/>

<http://www.educacao.te.pt/>

Índice de Anexos

Anexo 1 - Projeto Educativo da ESQP

Anexo 2 - Contrato de Autonomia da ESQP

Anexo 3 - Projeto Curricular de Turma (PCT)

Anexo 4 - Regulamento e Ficha de Inscrição no Concurso de Presépios e Árvores de Natal

Os Apêndices são digitais. Encontram-se na contracapa.

Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Planificações a Curto Prazo Arte e Design

Apêndice 2 - Fichas de Reflexão

Apêndice 3 - Ficha de Reflexão - Exercício Diagnóstico

Apêndice 4 - Apresentações dos Alunos

Apêndice 5 - Grelha de Observação de Aula

Apêndice 6 - Grelhas de Avaliação Final

Apêndice 7 - Informações Intercalares e Informações Semestrais

Apêndice 8 - Exercício de Reflexão e Ficha de Auto- Avaliação

Apêndice 9 - Panfleto da Visita de Estudo ao Centro Cultural a Moagem

Os Apêndices são digitais. Encontram-se na contracapa.

Documento escrito conforme o Acordo Ortográfico